O GLOBO SPORTIVO

ANO XI · Nº 562



QUEM FOI QUE DISSE QUE ÊU NÃO BRILHO MAIS?

VENCEDOR DO "INICIO" DE 1949

1º CAMPEÃO DO ANO

Pacaembú

A QUARTA RODADA

Empataram Corintians e Portuguesa de Desportos

S. PAULO, junho — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Resultados surpreendentes, pelos escores apresentados, caracterizaram as pelejas travadas na quarta "rodada" do certame promovido pela F P F. Não houve surprêsas, pois, venceram todos os favoritos e outros, em igualdade de fôrças, dividiram as honras da luta, sem que tais resultados fôssem injustos. O que surpreendeu foi o grande número de tentos marcados especialmente no prélio onde se defrontaram Corintians e Portuguesa de Desportos. Um empate justo mas com um placarde esquisito, que fêz com que muitos palpites em "bolos" esportivos fôssem por água abaixo. Quatro tentos a quatro foi o resultado da peleja entre lusos e corintianos. Um placarde que à primeira vista pode parecer oriundo de uma peleja falha, sem maior atração. No entanto, a luta entre os dois tradicionais rivais, o primeiro choque entre os "grandes" no presente certame, teve um transcorrer excelente, com muita movimentação, onde, na parte técnica, melhor se saiu a equipe lusa, mercê de um melhor entendimento entre suas várias linhas e um jôgo mais cerebral. Já a equipe sampaulina teve de fazer muita fôrça para passar incolume pelo Nacional, logrando marcar apenas um tento. No prélio Jabaquara vs. Juventus, outra chuva de tentos: 5 a 4 foi o resultado final favorável à equipe juventina, depois de estar bastante inferiorizada no marcador. O Ipiranga fazendo alarde de uma ofensiva em grande tarde, "goleou" o Comercial por 7 a 1, sem maiores esforços. E finalmente, entre o XV de Novembro e a Portuguesa Santista, no primeiro prélio do certame disputado em Piracicaba, no campo do XV, registou-se um empate sem abertura de contagem, espelhando fielmente a conduta das duas equipes.

O encontro entre Corintians e Portuguesa de Desportos, considerado no decorrer da semana que o precedeu como o melhor da "rodada", satisfez plenamente. Lusos e corintianos empregaram-se a fundo em busca da vitória, que chegou, mesmo, a sorrir, primeiro para os lusos, quando estavam vencendo por 4 a 2 e no final do prélio, para o Corintians quando depois de igualar o marcador, mercê de uma reação empolgante, por intermédio de Nenê assinalou um belíssimo tento, que seria o 5.º da série, mas que foi anulado ante o pasmo de todos pelo árbitro britânico Mr. Rowley. Tecnicamente, sem dúvida alguma, caberia a vitória à Portuguesa de Desportos que se apresentou bem mais coesa que seu adversário, lembrando seus sucessos no certame do ano passado. Entretanto, após marcar o seu 4.º tento, parece que os rapazes da Portuguesa subestimaram o valor dos corintianos, considerando-se vencedores da partida, já aos 10 minutos de luta da segunda fase. Aí residiu o êrro da equipe lusa, que por pouco não saiu do gramado de Pacaembu derrotada. Numa reação espetacular, os corintianos, mesmo sem contar com uma atuação perfeita de sua linha média, passaram ao ataque e em pouco tempo dividiam com seus adversários as honras do marcador, ameaçando ainda seriamente o reduto final luso, a ponto de terem assinalado mais um tento, de belíssima execução, que Mr. Rowley erradamente anulou, acusando um impedimento inexistente de Nenê, autor da cabeçada que venceu Caxambu. Mesmo assim, sem se levar em conta o erro do árbitro inglês, chega-se à conclusão de que o resultado da peleja foi muito justo, pois se a Portuguesa foi mais coesa, mais técnica, não faltou ao Corintians muito entusiasmo e brio para passar de uma situação difícil à posição de quase vencedor da peleja.

UM "LANTERNINHA" DIFICIL

O São Paulo defrontou-se com o Nacional na tarde de sábado. A todos parecia uma peleja fácil, com todo o favoritismo pendendo para os campeões de 48. Mas o que se viu foi um Nacional lutando desesperadamente para fugir da derrota, impondo aos tricolores uma luta árdua e que fez muita gente sentir calafrios. Finalmente, venceu o mais poderoso, com méritos, sem que se possa recusar aplausos à magnifica conduta dos "nacionalistas", que disputaram sua melhor peleja no certame.

"GOLEADA"

O Ipiranga, em seu campo, marcou um excelente resultado frente ao Comercial. Privado do concurso de seu centro avante ainda no decorrer do primeiro tempo, o quadro comercialino parece que desmoronou, tornando-se prêsa fácil de seu adversário. E os rapazes ipiranguistas, que estavam "inspirados", não se fizeram de rogados e "desbancaram" seus antagonistas, evidenciando em todos os momentos mais capacidade de realização e mais técnica.

PARTIDA SEM TENTOS

XV de Novembro, de Piracicaba, e Portuguesa santista pelejaram na praça de esporte do XV, abrindo oficialmente a temporada de profissionais no interior. Mesmo apoiado pela sua calorosa torcida e jogando em sua "casa" não lograram os "quinzenistas" superar seus adversários, dividindo as honras do jôgo, sem abertura de contagem. Ambas as equipes atuaram de maneira falha, sem padrão técnico definido, apresentando apenas, algumas vêzes, um pouco de entusiasmo, que logo arrefecia. Resultado justo, pois, que regista fielmente o desenrolar da partida.

REAÇAO JUVENTINA

No prélio travado em Santos, entre o Jabaquara e o Juventus observou-se um desenrolar semelhante ao disputado por corintianos e lusos. Muita movimentação e constante alteração no placarde, para finazilar com um resultado estranho: 5 tentos a 4, favorável ao conjunto de Juventus, que empreendeu, na segunda fase, uma reação semelhante à do Corintians no Pacaembu. Apenas com uma diferença: o árbitro não anulou o quinto tento juventino.

OS ÁRBITROS

Novamente estiveram em ação todos os árbitros ingleses que prestaram seus serviços à Federação Paulista de Futebôl. Enquanto que alguns se sairam perfeitamente bem de suas missões, como foi o caso de Mr. Lee, que atuou em Piracicaba, onde se constituiu no principal espetáculo da tarde esportiva piracicabana, merecendo repetidos aplausos da torcida local, outros não lograram satisfazer inteiramente. Entre estes coloca-se em primeiro lugar Mr. Rowley, árbitro do prélio Corintians vs. Portuguesa de Desportos. Além de prejudicar sensivelmente o quadro corintiano ao anular um tento legítimo de Nenê, cometeu outros erros, que empanaram sensivelmente o brilho da peleja. Mr. Snape, que dirigiu a peleja Comercial vs. Ipiranga, teve bom trabalho, com exceção da encenação demonstrada quando da expulsão de Romeusinho, o que não agradou. No mais, teve firmeza e bastante clareza ao assinalar as faltas. Os demais, Mr. Sunderland, no prélio Juventus vs. Jabaquara, e Mr. Storey, na peleja São Paulo vs. Nacional, conduziram-se a contento.

RESUMO

4.ª "RODADA" — 1.º TURNO

CORINTIANS 4 x PORT. DE DESPORTOS 4.
LOCAL — Pacaembu.
TENTOS de: Noronha (3), sendo um de penal — Baltazar — Nininho — Santos (penal) — Zé Carlos e Renato.
1.º TEMPO: Corintians 2 x Portuguesa de Desportos 2.
TENTOS de: Nininho — Baltasar — Noronha e Santos (penal).
QUADROS:
CORINTIANS: Bino; Belacosa e Rubens; Hélio — Touguinha e Belfare; Cláudio — Edélcio — Nenê e Noronha.
PORT. DE DESPORTS: Caxambu; Lorico e Nino; Luisinho — Santos e Hélio; Zé Carlos — Renato — Nininho — Pinga I e Simão.
JUIZ: Harry Rowley.
RENDA: Cr$ 201.761,00.
PRELIMINAR: Asp. do Corintians 1 x Asp. da Portuguesa de Desportos 1.
OCORRENCIA: Cláudio machucou-se aos 29 minutos da primeira fase e depois de receber cuidados médicos voltou ao gramado para fazer número.

C. A. IPIRANGA 7 x COMERCIAL F. C. 1.
LOCAL: Rua Javari.
1.º TEMPO: Ipiranga 3 x Comercial 0.
TENTOS de: Reinando (2) e Amarelinho.
2.º TEMPO: Ipiranga 4 x Comercial 1.
TENTOS de: Reinaldo — Amarelinho — Bibe e Liminha, para o Ipiranga e Alberto (contra), para o Comercial.
QUADROS:
IPIRANGA: Osvaldo; Homero e Alberto; Renê — Reinaldo e Dema; Paulinho — Liminha — Amarelinho — Bibe e Alceu.
COMERCIAL: Velasco; Carvalho e Zé Maria; Vaiano — Clovis e Artur; Nilo — Leandro — Manoelito — Romeuzinho e Agostinho.
JUIZ: Snape.
RENDA: Cr$ 10.478,00.
PRELIMINAR: Asp. do Comercial 3 x Asp. do Ipiranga 1.
OCORRENCIAS: Romeuzinho foi expulso do gramado aos 36 minutos da primeira fase.

C. A. JUVENTUS 5 x JABAQUARA 4.
LOCAL: praça de esportes Ulrico Mursa, em Santos.
TENTOS de: Osvaldinho (2) — Turquinho — Feijó (contra) — Leopoldo (2) — Leivas e Brandãozinho.
1.º TEMPO: Jabaquara 3 x Juventus 2.
TENTOS de: Leopoldo — Osvaldinho — Turquinho — Leivas e Leopoldo.
QUADROS:
JUVENTUS: Viana; Sapolinho e Nenê; Lorena — Osvaldo e Antunes; Turquinho — Osvaldinho — Milani — Carbone e Luís.
JABAQUARA: Gijo; Sousa e Maioral; Nelson — Dino e Feijó; Amaral — Augusto — Leivas — Leopoldo e Brandãozinho.
JUIZ: Godfrey Sunderland.

(Conclue na página 15)

Short

CLASSIFICAÇÃO:

1º — São Paulo — Palmeiras e Santos	0 ponto perdido
2º — Corintians e Port. Desportos	1 ponto perdido
3º — Portuguesa Santista	3 pontos perdidos
4º — Ipiranga	4 pontos perdidos
5º — Comercial — XV de Novembro e Juventus	5 pontos perdidos
6º — Jabaquara	6 pontos perdidos
7º — Nacional	8 pontos perdidos

"ARTILHEIROS:"

1º — Baltazar e Noronha (Cor.) e Renato (Port. Desp)	4 tentos
2º — Renatinho e Renato (Ipir.) — Osvaldinho (Juv.) e Leopoldo, do Jabaquara	3 tentos
8º — Charuto (Nac.) — Carbone e Rubens (Juv.) — Augusto — Leivas e Brandãozinho (Jab) — Rui (Cor.) — Antoninho e Simões (Santos) — Amarelinho e Bibe (Ipir)	2 tentos

MARCADORES CONTRA:

1º — Maioral (Com.)	2 tentos
2º — Elias (XV) — Feijó (Jab.) e Alberto (Ipir.)	1 tento

EXPULSOS DE CAMPO:

Romeuzinho, do Comercial	1 vez

ARQUEIROS MAIS VAZADOS

1º — Fábio (Nac.)	14 vezes
2º — Viana (Juv) e Gijo (Jab.)	11 vezes
3º — Velasco (Com.)	9 vezes
4º — Osvaldo (Ipir.)	8 vezes
5º — Bino (Cor.)	7 vezes
6º — Ari (XV) — Caxambu (Port. Desp.)	6 vezes
7.º — Aldo (Santos)	3 vezes
8º — Andu (Port. Santista)	2 vezes
9º — Décio (Palmeiras)	1 vez

CERTAME DE ASPIRANTES:

1º — Palmeiras	0 ponto perdido
2º — Jabaquara — Juventus — Santos — S. Paulo e Port. Santista	2 pontos perdidos
3º — Corintians e Port. Desp.	3 pontos perdidos
4º — XV de Nov. e Comercial	4 pontos perdidos
5º — Nacional e Ipiranga	8 pontos perdidos

RENDAS:

Até a 3.ª "Rodada"	Cr$ 894.756,00
Quarta "Rodada"	Cr$ 316.145,00
Total geral:	Cr$ 1.210.910,00

MARIO FILHO

PERACIO ATRAVES DAS ANEDOTAS (I)

DA PRIMEIRA FILA

1 E ainda hoje, já lá se vão alguns anos, Perácio não bota o nome mais, a não ser em papel de súmula. Outro dia, por exemplo êle teve de ir buscar umas gravatas. Uma casa comercial oferecera gravatas aos campeões. Era só debruçar-se no balcão, esperar que a moça fizesse o embrulho. Perácio foi com Jurandir. Tudo correu bem, a princípio. De repente, porém, a moça apareceu com um papel, deu o papel para Jurandir assinar, Jurandir escreveu a lapis Jurandir Corrêa dos Santos. "E agora o senhor" — a moça esticou o papel diante de Perácio. Perácio ia pegar na caneta, lembrou-se de alguma coisa, fêz uma careta, de dor, segurou o braço esquerdo. A moça quase tomou um susto, perguntou se "o senhor Perácio sentia alguma coisa?", se não queria beber um copo dágua. A moça não precisava incomodar-se, aquilo passaria logo. "Assine por mim, Jurandir". Jurandir assinou José Perácio, saiu com Perácio para a rua. "Por causa de uma gravata — explicou Perácio, deixando de segurar o braço esquerdo — eu não vou quebrar um juramento".

* * *

2 E, às vêzes, não há outro jeito: Perácio tem de escrever cartas. Como deixar sem resposta as perguntas tão amáveis das admiradoras? Quando fizera o juramento Perácio não abrira uma ressalva para tais casos. Falta de lembrança, naturalmente. Para manter a palavra e não deixar as admiradoras sem resposta, Perácio recorreu a Galo. "Galo, escreva uma carta para mim". Galo morde a caneta, adota uma atitude pensativa, arruma os papéis côr-de-rosa — "Com papel côr-de-rosa, Perácio, as cartas ficam parecendo até mais bem escritas" — depois escreve, fazendo pausas de quando em quando. Perácio não se contenta com pouca coisa. "Você precisa caprichar, Galo". Galo escreve outra vez. "Assim está bom, Perácio". Perácio é um critico inflexivel. Galo deve cortar isso e mais isso. "E bote poesia, Galo, faça de conta que você está apaixonado". Galo tem de escrever três, quatro vêzes.

* * *

3 A tal carta da encrenca — "que crânio!", dissera Perácio, depois de ouví-la — viciara Perácio. Êle, sem querer, fazia comparações. Não é que Galo escrevesse mal. Galo até tinha certo jeito, de longe em longe parecia inspirado. "Ah! se você fôsse sempre assim, Galo". Galo sorria, satisfeito, o elogio tocava-lhe bem fundo. "Se eu fôsse sempre assim, Perácio, montava um escritorio, só para isso". Há dias em que Galo não faz outra coisa. Uma carta, para alguém tão exigente como Perácio, toma tempo. Não é brincadeira burilar uma frase, catar palavras bonitas — "você não se lembra de outra ainda mais dificil?" Galo cava rugas de meditação profunda. E a fisionomia concentrada de Galo, o queixo enterrado no peito, os olhos quase fechados, reflete-se em Perácio, como se Perácio fôsse um espelho. Não é Galo apenas quem pensa, quem medita. E' Perácio também.

* * *

4 Entre o Perácio do Botafogo e o Perácio do Flamengo há uma grande diferença. A maioria das anedotas de Perácio pertencem à fase do Botafogo. Não foi sem um pouco de razão que Perácio confessou a Arrepiado, nas vésperas de sair de General Severiano: "Envelheci cem anos". Os cem anos representam um exagero. A gente, em casos parecidos, não fica na soma, vai logo multiplicando. A criança que havia em Perácio tomou jeito de homem, até pediu de empréstimo a ironia amarga das grandes desilusões. Enquanto Perácio estava suspenso, multado, tendo de ir tirando dinheiro da Caixa — "eu só quero ver se o doutor Lira vai querer que eu passe fome" — Leônidas também andava brigando com Gustavo de Carvalho. Perácio, como alguém vivido, já experimentado, aconselhou Leônidas: "Com presidente de clube não se briga, Leônidas. Mire-se em meu espêlho. Qualquer dia dêstes eu estarei sem niquel".

* * *

5 Leônidas não ouviu os conselhos de Perácio. "Presidente de clube não me mete mêdo, Perácio. Se êle gritar comigo, eu grito mais alto e vamos ver quem ganha". Perácio apostava, de olhos fechados, em Gustavinho. Não era nada, não era nada, Gustavinho prendera as luvas de Leônidas, não pagara mais os ordenados de Leônidas. Como êle, Perácio, Leônidas tinha de comer o saldo da Caixa. "O Gustavo me pagará com juros, Perácio". Perácio vestia a fisionomia dos banquetes de cerimônia. "Eu também pensava assim, Leônidas. Para mim o doutor Lira era pinto". Leônidas falou em torcida: a torcida estava com êle. "A torcida — era a voz de Perácio — só quer ver a gente marcar um goal. E a gente não pode marcar um goal sem jogar, Leônidas". Bem que êle pedira: "Deixem-me treinar pelo menos". Se êle treinasse, reavivaria a memória do torcedor de General Severiano. "Ninguém esquece mais depressa do que o torcedor, Leônidas".

* * *

6 Tudo isso mostra a transformação que se operou em Perácio. Quem o ouvisse, lamentando-se, seria capaz de achar que se tratava de outra pessoa com o mesmo nome. E fazia pouco tempo que Perácio aparecera, vindo de Vila Nova, todo de azul, exceto os sapatos e a gravata, que eram brancos. Sérgio Darci fôra rir depois, quando descobrira a semelhança entre Perácio e um negativo de fotografia, onde o prêto é branco e o branco e prêto. Naturalmente o ambiente de General Severiano obrigou Perácio a mudar de alfaiate. O ambiente de General Severiano e Paris. Paris fêz Perácio gostar das roupas pesadas, de lã grossa. Pouco importava que fôsse dezembro, que o sol abrasasse as ruas. Uma tarde havia um chá-dansante no Botafogo, Perácio surgiu vestido siberianamente. Nariz caçoou dêle. "Então você veio hoje com esta canicula?" — Nariz segurou a casimira, apalpou-a. Canicula era a tradução botafoguense de casimira. Perácio ofendeu-se. "Canicula, virgula. Isto e inglesa e da boa".

* * *

7 A vida fácil acabara. Perácio tinha de levar a sério o futebol. E ai está: em dois anos Perácio surgiu na hora aga, para dar o campeonato ao Flamengo. Em 42 êle ficou encostado, tomando injeção. Quando reapareceu, reapareceu para decidir o Fla-Flu, para meter goals em cima do Botafogo. Havia gente, até então, que achava que Perácio não dava mais nada. Mesmo depois do Fla-Flu Flávio teve de descobrir uma doença em Nandinho para escalar Perácio. Tambem Perácio com dois chutes liquidou o Botafogo. A torcida do Flamengo aprendeu a gritar Perácio assim, dividindo as silabas: "Pe-rá-cio, Pe-rá-cio". E quando, acabado o half-time, Perácio surgiu no vestiário, tinha uma nota de quinhentos mil réis em uma orelha, uma nota de duzentos mil réis na outra, bem enroladinha. "Olhem os brincos que me deram" — Perácio apontou para as orelhas e caiu na gargalhada. A vida lhe sorria, outra vez.

* * *

8 Perácio tornou-se campeão, botou faixa, compareceu à festa do cheque, inventada pelo Bastos. O Bastos tivera a idéia: o jantar dos campeões apresentaria uma novidade. O jogador, ao sentar-se, descobriria em

(Conclue na página 13)

INVENTARIO - EN
00.143.898-1

A Vitoria de Fangio



Agora, um dos melhores volantes do mundo

O argentino Juan Manuel Fangio venceu o Grande Premio Automobilistico de Monza, ao volante de um carro Ferrari, logrando impressionante triunfo pessoal, uma vez que competiu com outros grandes volantes, todos dirigindo carros Ferrari de 2.000 cc. Disputaram a prova oito Ferrarias, dos quais cinco obtiveram as cinco primeiras colocações.

Fangio triunfou sobre adversarios notaveis como Luigi Villoresi, Alberto Ascari, Franco Cortese e Felice Bonetto, italianos, o brasileio Francisco Landi e o austriaco Hans von Stuck.

Os cinco primeiros, Fangio, Bonetto, Ascari, Landi e Cortese pilotaram Ferraris, carro que dominou quase todas as grandes corridas deste ano na Europa. Ainda hoje foi com uma Ferrari que a dupla Chinesti-Selsdon venceu a maratona de 24 horas disputada em Lemans, na França.

Von Stuck guiou um carro alemão AFM, ficando em sétimo lugar. O sexto classificado, o italiano Pietro Carini, pilotou uma Maseratti. O astro Villoresi foi obrigado a abandonar a prova na 19.ª volta, por defeito no motor. Von Stuck esteve entre os primeiros até a 28.ª volta, quando parou cinco minutos por defeito no distribuidor. Logo depois de partir parou novamente durante alguns minutos. Não fossem estas dificuldades, talvez tivesse ele figurado entre os primeiros colocados.

O argentino Benedicto Campos não pôde participar porque sua Ferrari não ficou pronta.

O campeão Fangio, ao ser interrogado logo após o triunfo, cercado que estava por admiradores, falou antes de mais nada em Bonetto e Ascari, que lutaram duramente com ele pelo primeiro posto. Disse que os dois italianos haviam feito "magnifica corrida", congratulando-se ainda com o brasileiro Landi pela regularidade que manteve em toda a prova. Fangio teceu os maiores louvores à sua Ferrari, que não lhe deu "o menor trabalho" durante a corrida. Ele passou apenas 40 segundos no box, para reabastecimento, em todo o transcurso da prova. Disse mais que "a constante assistencia" do presidente Perón possibilitou a sua participação na disputa. Fangio não parecia cansado após a longa e ardua carreira.

A corrida foi disputada de maneira excepcional entre os primeiros colocados, tendo sido incerta do principio ao fim. Foi na 55.ª volta, ao perseguir Ascari, que Fangio bateu o record da volta, com o tempo de 2'17" 1/5, a media horaria de 165,306 quilômetros. Na 67.ª volta Ascari parou para reparos na engrenagem e Fangio passou à frente, onde permaneceu até o final.

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM LES MANS, França — O volante britânico. Pierre Marechal, faleceu no hospital onde fora recolhido, nesta cidade, após um acidente ocorrido com o carro que dirigia durante a competição automobilística no autódromo de Les Mans.

—X—

EM BUENOIS AIRES — Anuncia-se que continuam fracas as arrecadações do Campeonato Profissional de Football deste ano. No último domingo, somente foi conseguido 253.363 pesos nas nove partidas realizadas. Embora a media das arrecadações deste ano seja superior a do passado, isto nada significa, pois as entradas foram aumentadas de um peso.

—X—

EM MONTEVIDEU — Encara-se, novamente, a possibilidade de contratar juizes estrangeiros para dirigir as partidas de football, no Uruguai. Tal providencia foi aventada porque as últimas arbitragens têm deixado muito a desejar.

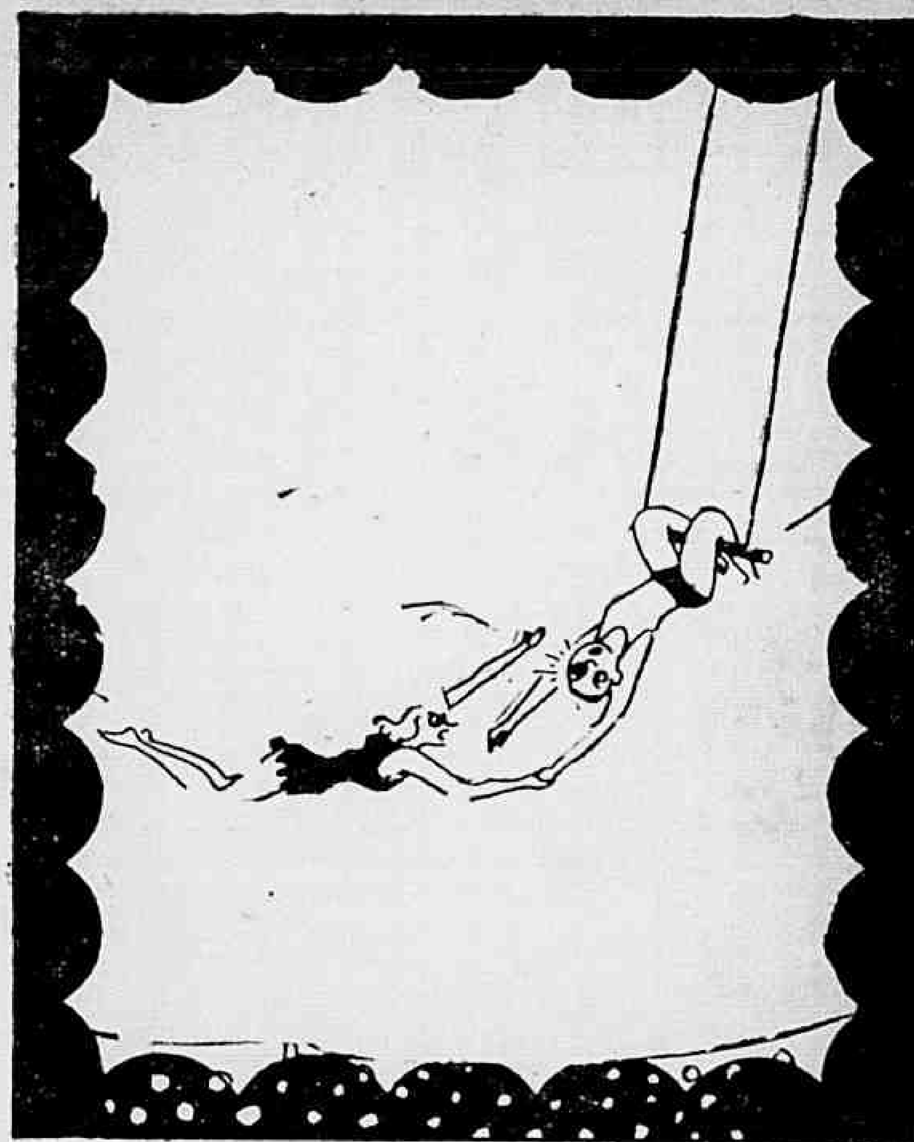
—X—

EM OMAHA, Nebrasca — Vince Foster, peso "welter", retirou-se do rinque, abandonando o combate que deveria realizar contra Jean Walzack. Essa noticia foi divulgada pelo "Omaha World Herald", que acrescenta que Walzack teria dito a seu empresario, Jack Huiley, que ia retirar-se temporariamente do ringue... para se dedicar a estudos religiosos. Recorda-se que Foster, em 26 de maio último, foi posto em K. O. por Charlie Fusari, em nova York, no primeiro "round" da luta.

EM PARIS — O francês Mike Laurenta, em quem alguns depositavam grandes esperanças, derrotou o Campeão italiano dos "welters", por abandono, no quinto "round", devido a ferimento. Manca, mesmo sem ferimento, teria sido vencido, pois Mike Laurenta dominou claramente no tablado.

Em Nova Iorque, Massachusetts e na Inglaterra não se reconhece Ezzard Charles como campeão dos pesos-pesados. Mas o cinturão simbólico é seu, enquanto não aparecer outro melhor.

EM BUENOS AIRES o presidente Perón e senhora enviaram uma mensagem de congratulações ao volante argentino Juan Fangio pela sua brilhante vitoria no Grande Premio Automobilistico de Monza, formulando votos para que prossiga na serie de triunfos que vem colhendo para maior gloria da Argentina.



— Isto é para você não por mais a mão onde não deve!

CARTAZ



Por três vezes o homem tinha ido ao guichê e feito polpudas apostas em "Azulão" para a quinta prova. Na quarta peregrinação, um observador deu-lhe um tapinha no ombro: — Velhinho, sei que isso não é da minha conta, mas acho que você perde tempo e dinheiro apostando tanto em "Azulão". Tenho certeza de que êle não vencerá.

— Sim? Como pode ter tanta certeza?

— Bem, eu lhe digo: Sou o proprietario de "Azulão" e tenho certeza de que êle não vencerá, compreende?

— Hum... foi a resposta meditativa. — Esse pareo vai ser muito lento, então. Eu sou o proprietario dos outros quatro cavalos.

• • •

Ray Arcel já serviu de "segundo" a dez adversarios de Joe Louis, e teve que levar todos, sem exceção, para o vestiario, desacordados.

• • •

Ezzard Charles, o novo campeão do mundo, tem muitos pontos de semelhança com Joe Louis: o bigode, uma esquerda demolidora, uma capacidade infinita para não dar grande importancias às coisas e notavel habilidade para não perder duas vezes para um mesmo oponente. Como Joe, venceu todas as revanches.

• • •

A partir de 1916, o Uruguai já se sagrou oito vezes campeão sul-americano de football. Colocou-se cinco vezes em segundo lugar e foi em 1942 a última vez que venceu o campeonato.

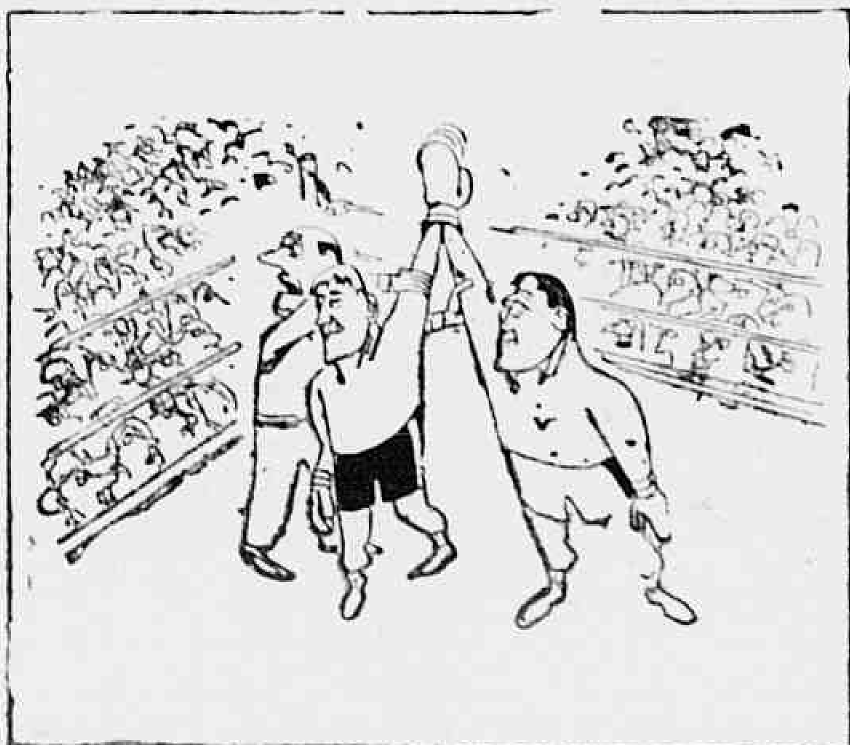
SABE?

1 — Em que clube jogaram Sapolio e Sapolinho?
2 — Friaça é paulista, mineiro ou fluminense?
3 — Em que ano Gene Tunney abandonou o box, como campeão sem derrota?
4 — Do atual team do Flamengo, qual é o jagador mais antigo?
5 — Em que ano Ezzard Charles se tornou profissional? 1937, 1940, 1947?

Godoy ainda vence

O veterano peso pesado chileno Arturo Godoy venceu por decisão em luta de dez assaltos, realizada em Washington, o pugilista Elkins Brothers. Godoy, com 200 libras, pesou mais 19 libras que o jovem Brothers, que tem apenas 23 anos.

Nos primeiros assaltos, Godoi levou nítida vantagem. No oitavo assalto, a luta se tornou furiosa, quando Brothers fez sangrar o rosto de Godoy. Logo depois, no décimo assalto, Godoy sofreu uma queda, atingido duas vezes seguidas na cabeça, pouco antes do término da luta.



— Empate!

HILONOSHIN BATE O RECORD MUNDIAL

O campeão japonês de natação, Hilonoshin Furuhashi, quebrou o "record" mundial dos 800 metros nado livre, numa competição realizada recentemente em Nagoia, ao assinalar o tempo de 9'45" 6/10.

Em virtude de haver sido recentemente reconhecida pela Federação Internacional de Natação, a Associação Japonesa de Natação solicitará homologação ao tempo registado por Furuhashi.

A atual marca mundial para os 800 metros nado livre, de 9'50" 9/10, está a crédito do campeão norte-americano Bill Smith, muito embora o nadador James McLane, tambem norte-americano, tivesse coberto a mesma distancia há três anos atrás, numa competição extra-oficial, com o tempo de 9'44" e 1/10.

Novo motor de popa

Uma firma inglesa acaba de lançar um novo motor de popa leve de um e de meio cavalo, para barcos a remo e canoas e como auxiliar para embarcações maiores. O motor é perfeitamente protegido contra as intempéries e consiste de um conjunto de um só cilindro de 60cc. Pesa, completo, apenas 12 kgs. O funcionamento é completamente silencioso a todas as velocidades, mercê do escapamento inteiramente submerso. A caixa de mudança é feita de uma liga não corrosiva e o motor é munido de uma hélice de duas pás de 18 cents. de diâmetro e 15 de passo. Uma bomba especial adaptada à caixa de mudanças dá circulação positiva e adequada da água de resfriamento, sem que possa ser afetado pela areia. A direção se faz por um anel tubular que circunda o motor e a marcha-à-ré consegue-se dando meia volta inteira ao motor dentro do referido anel.

1934 — HA' 15 ANOS...

JULHO 1: Num domingo chuvoso, o São Cristovão empata com o Vasco da Gama de 1x1 e o Bangú derrota o Bonsucesso por 4x2 — Em Barcelona, os jogadores brasileiros, jogando com o Barcelona F. C., empataram de 4x4 — A Liga Carioca proibe que os times entrem em campo com os guris-"mascotes" — 4: Inicia-se as regatas de Henley, na Inglaterra: Pela primeira vez toma parte um brasileiro: Edmundo Castelo Branco, do Flamengo — A renda do campeonato da cidade vai muito bem: em meio do returno já atingiu quase 800 contos — Nas disputas de Winbledon, o tenista inglês Perry vence o americano Sidney Ford — 5: O Vasco concede o titulo de socio honorario a Friedenreich — No campeonato brasileiro, os cariocas ganham dos paulistas por 1x0. Goal de Russo.

1939 — ...E HA' 10 ANOS

JULHO 1: Jack Dempsey é operado de uma peritonite e os médicos consideram grave o seu estado — Caminha para o reconhecimento oficial o Sindicato dos Jogadores de Football — E anuncia-se a fundação do Sindicato de Juizes — 2: No campeonato da cidade, Botafogo x São Cristovão empatam de 3x3 — "Reabilita-se o Fluminense", derrotando o Bangú por 3x0 — e o Américo vence o Madureira por 3x1 — Situação da tabela: um clube em cada colocação e um ponto a diferença, de candidato a candidato, do primeiro ao oitavo — Os jogadores uruguaios entram em greve, desatendidos em seus pedidos — Ignacio Ara derrota Antonio Rodrigues aos pontos, em Buenos Aires — O Palestra derrota o São Paulo por 2x1 — Por 9x2, os footballers portugueses vencem os de Sevilha — Vitima de uma sincope cardiaca falece na quadra um basketballer uruguaio, em Montevidéu — 5: Hilton Santos "demite-se irrevogavelmente" do Flamengo.

CONVERSA DE RECORTES

JOSÉ LINS DO REGO — O inquérito aberto entre os socios do Fluminense chegou numa hora infeliz. Justamente quando o Brasil se prepara para a "Copa do Mundo", justamente quando o football brasileiro mais precisa do Fluminense. O Fluminense criou o football no Brasil na sua base popular. Foi o grande clube das Laranjeiras o maior veiculo do "association". E agora que o Brasil vai ser o palco do seu maior acontecimento esportivo, aparece um grupo de saudosistas para arredar o Fluminense do lugar que lhe cabe no acontecimento.

MARIO FILHO — Foi o Fluminense que introduziu o football no Rio. Foi o football que fez o Fluminense: que o gerou, que o temperou nas lutas esportivas, que o tornou grande. O Fluminense deve tudo ao football: a vidae a gloria.

VARGAS NETTO — Há dois ou três dias ouvi uma conversa entre dois altos paredros de dois grandes clubes do Rio. Dizia um: "Onde é que iremos parar, se cada vez que uma diretoria encontrar dificuldade dentro de seu clube, por questões de politica interna, pretender fazer uma guerrinha extrema para unificar o espirito nacional e justificar atos extremos?! Era a tática das velhas monarquias, foi a das oligarquias orientais e a de Hitler e Mussolini."

MARIO POLO — Com o que não podemos assentir é com a veemencia e a improcedencia com que se investe contra a idéia da realização e os termos de um inquerito, quando o Conselho Deliberativo, o órgão que manda, em Yltima instancia, no Fluminense, decidiu levar a "plebiscito" tricolor e exigiu o seu rigoroso cumprimento.

JOÃO LIRA FILHO — O Fluminense tem razão para estar intranquilo e não creio que haja homem de responsabilidade que esteja satisfeito com a sorte do profissionalismo. Homem de responsabilidade só, não, qualquer pessoa que observe, sinta e conclua. Se o grande clube quiser desertar, não será por lhe falta o profissionalismo que deixará de ser uma grande expressão do desporto brasileiro.



— Afinal? Vovè é homem ou não é?

"O MAIS BELO"



Fartas de se verem consagradas, as parisienses resolveram que era a vez dos homens, e descobriram Mario Morello, de 21 anos e muitos musculos, e bonito bastante para ser mimoseado por um juri feminino com o titulo de "O mais belo atleta de Paris". Na gravura, um dos membros da comissão julgadora comprova o acerto do seu voto.

SÃO OS MAIS VELOZES, POREM...



Os jogadores de ping-pong do Brasil são os mais velozes do continente e os argentinos possuem uma defesa eficaz, porem "os chilenos são os mais completos". Tal é a opinião do jogador chileno Vicente Gutierrez, que participou do recente Torneio Sul-Americano de Tennis de Mesa, realizado no Rio de JaJneiro.

Nas provas masculinas, o Brasil conquistou o primeiro lugar, tanto nas provas individuais quanto nas por equipe, conseguindo o Chile o segundo lugar nas provas por equipe e a Argentina o terceiro. Alem disso, os chilenos triunfaram nas provas de duplas-mistas, duplas para damas, simples para damas individuais e simples para damas por equipe.

Gutierrez, chamado o "malabarista" do ping-pong, por causa de seu jogo de fantasia extraordinario, declarou ao chegar ao Rio de Janeiro:

"O ping-pong mais matizado, isto é, no que se empregam mais os aspectos de ataque e defesa, está no Chile. Os brasileiros são os mais velozes de todos e os argentinos possuem um jogo de defesa lento, porem eficaz. A meu modo de ver, Pizani, do Brasil, foi o melhor jogador do torneio. Os chilenos são os mais completos. Pizani é um jogador de ataque incessante, que atua com raquete de madeira, talvez caso único em torneios sul-americanos".

Declarou que as damas chilenas "se mostraram muito superiores" e manifestou seu agradecimento pelas atenções recebidas dos dirigentes brasileiros, os quais "nos atenderam excelentemente".

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

MARIO VIANA — BANGÚ x AMÉRICA (TORNEIO INICIO)

De um modo geral, todos os árbitros conduziram-se com segurança. A única exceção foi Mario Viana que, com o penalti que assinalou contra o Bangú, comprometeu o seu trabalho que até àquela altura vinha sendo elogiavel.

("O Globo")

Os seis árbitros que atuaram neste certame se conduziram razoavelmente. Pena que no jogo decisivo, o Sr. Mario Viana consignasse um penalti de Gualter, motivado por uma bola na mão e não, mão na bola. Por azar desse juiz, essa penalidade deu a vitoria ao América.

(*Diario de Noticias*)

Gualter fez, pois, com sua intervenção, permanecer na area um perigo a caminho de desfazer-se por si mesmo. Assim, porem, não pensou o juiz. Preferiu não arbitrar a incidencia à luz das circunstancias. Aplicou a lei em tese. E veio o penalti.

("Folha Carioca")

O Sr. Mario Viana, que foi o dirigente da partida, conduziu-se com acerto até o momento em que excessivamente rigoroso, marcou um penalti contra o Bangú num lance em que a bola bateu visivelmente no braço de Gualter. Não nos parecendo que devesse ser marcada a penalidade máxima. Não fora esse senão a sua atuação teria sido muito boa.

(*Campeão*)

Mario Viana destoou completamente. Marcou um penalti que não existiu. O veterano juiz agora equiparado em tudo aos britânicos precisa evitar equivocos como o de domingo. Erros assim são imperdoaves e, não liquidam apenas um quadro, como aconteceu ao alvi-rubro, liquidam tambem um juiz...

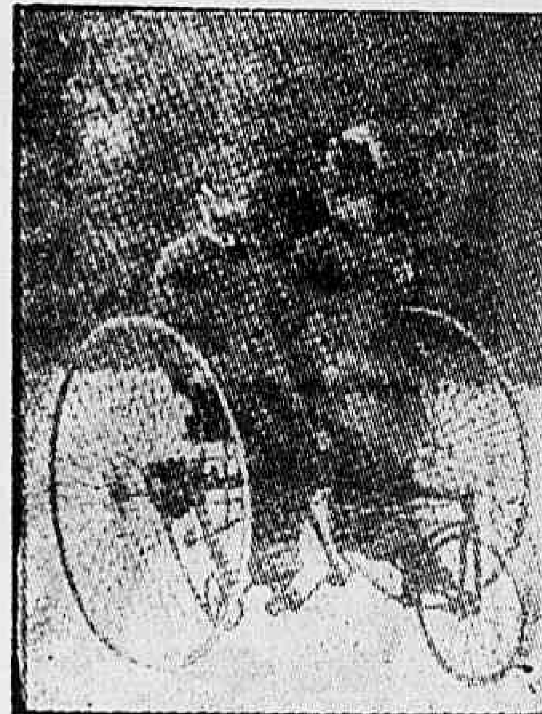
(O Jornal")



"TEST" SPORTIVO

Escoceses e norte-americanos, num jogo em Nova Jersey. A bola neste ataque a goal foi rebatida por um sôco do keeper ou por uma cabeçada do back?

(Solução na página dupla).



A MARCHA DO TEMPO

Em 1873, este triciclo para casal foi recebido como um veiculo destinado a resolver o problema do transporte e, sem acreditarem no automovel, profetizaram-lhe longa vida...

TREINADOR HA VINTE E TRÊS ANOS — Os 23 anos em que tem estado treinando o quinteto de basketball da Universidade de Nova York, certamente deram ao coach Howard Cann essa dureza de fibras que nos faz sentir com serenidade a todos os choques. Seu conjunto, composto de veteranos de alta classe, tem-lhe dado as emoções mais violentas de toda a sua carreira de treinador. Assim é que, em mais de meia duzia de jogos, atua com a mais irritante displicencia, durante três quartos do tempo, para depois, apresentar seu verdadeiro padrão e amenizar o estado de nervos do devotado Cann.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

MARIO DA CONCEIÇAO BARBOSA — SETE LAGOAS — MINAS — 1) — Leônidas ingressou oficialmente no profissionalismo em 1933, no Penarol. Quando integrou o scratch famoso da Copa Rio Branco de 1932, era oficialmente amador do Bonsucesso. 2) — O endereço do América Mineiro é rua Goitacazes, 23, Belo Horizonte.

—o—

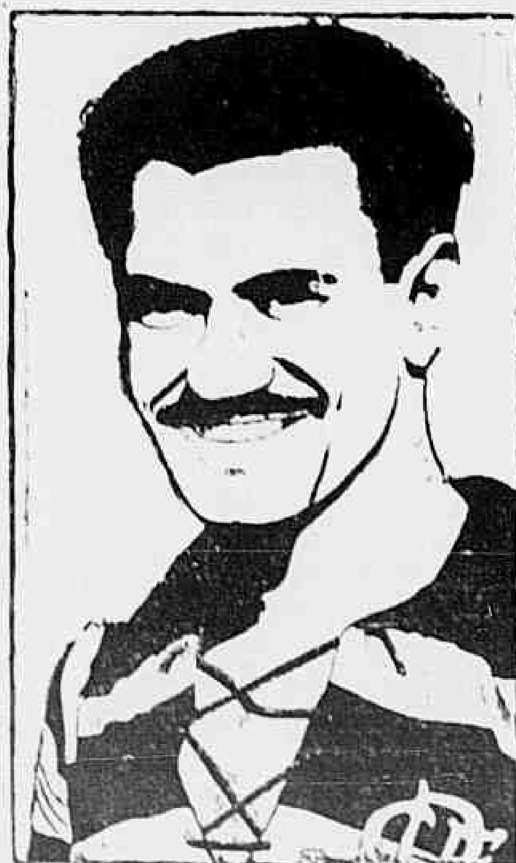
LAÉRCIO A. COUTINHO — PÔRTO ALEGRE — R.G. SUL — 1) — O time do Fluminense, campeão de 1940 foi êste: Batatais; cules. Também jogaram: Capuano — Moisés — Guimarães — Vicentini — Brant — Mário Ramos — Adilson — Russo — Rongo — Pedro Nunes — Carreiro e Cussatti. 2- — O time campeão de 1941 foi êste: Batatais; Norival e Renganeschi; Bioró — Spinelli e Malazo; Pedro Amorim — Romeu — Rongo — Tim e Hércules. Também jogaram: Capuano — Moisés — Machado — Og — Afonsinho — Juan Carlos — Russo — Pedro Nunes e Carreiro. 3) — 109 e Luizinho são ponteiros mais ou menos equivalentes. Ambos têm largas possibilidades. 4) — O time mais caro, isto é considerando-se o preço de cada jogador quando ingressou no clube, cremos que é o do Vasco. 5) — O melhor meia esquerda atualmente é Jair. 6) — Atendemos abaixo ao seu outro pedido.

—o—

AOS LEITORES EM GERAL — O Sr. Laercio A. Coutinho esta interessado em comprar os numeros 400 e 508, d'O GLOBO SPORTIVO. O endereço dêsse nosso leitor é: rua general Caldwell, 1.181 — Bairro Azenha — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

—o—

HÉLIO JOPERT — NITERÓI — 1) — O scratch que o senhor pede poderia ficar assim formado, tendo em conta, apenas, a firmeza e o destaque individual de cada jogador na sua melhor época (de 1933 para cá): Batatais; Domingos e Machado; Zezé Procópio — Fausto e Jaime; Pedro Amorim — Romeu (Zizinho) — Leônidas — Jair (Tim) e Carreiro. 2- — Para fazer um time do Botafogo contando com os jogadores de 1937 para cá, dentro daquele critério que frizamos acima, preferiríamos: Ari; Caieira e Nariz; Zezé Procopio — Martim e Juvenal; Alvaro — Geninho — Heleno — Perácio e Patesco.



PIRILO — center-forward do Botafogo — num desenho do leitor Nede K. Passos, do Rio Grande do Sul.

—o—

NEWTON GODOY — MARIANA — MINAS — Na fila para publicação, oportunamente, o seu desenho de Carlyle, o ex-meia do Atlético, ora no Fluminense

—o—

FRANCISCO FIGUEIRA CONTENTE — I.P.G.V. — BONSUCESSO — RIO — Não fique descontente "seu" Contente, mas os seus desenhos de Indio, Biguá e Danilo foram rejeitados.

—o—

URIEL RIBEIRO — S. LUIS DO MARANHAO — Desculpe, mas os seus bonecos continuam deformados, principalmente no queixo. Será que o senhor pensa que todos os jogadores têm a queixada do Ademir? Foram rejeitados agora os de Orlando — Lima — Geraldino — Eugen — Domingos — Jair e Djalma.



TONHO — keeper do América Mineiro — num desenho do leitor Luciano Leal, de Belo Horizonte.

—o—

ANTONIO REGINALDO — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — O estádio Municipal que está sendo construído para a Copa do Mundo, aqui, no Rio, será o maior do mundo inteiro. 2) — Em matéria de futeból, cremos que depois do Rio e de São Paulo, vem Minas Gerais. 3) — Pela relação que o senhor mesmo mandou, o senhor vê que é difícil apontar qual tem sido o melhor celeiro do nordeste nestes ultimos anos: Baía ou Pernambuco. 4) — As idades pedidas são estas: Barbosa, 28 anos; Hermínio (do Madureira), 25 anos; Canhotinho, 25; Simão, 20; Bauer, 23. 5) — Não fazemos classificação dos nossos leitores "desenhistas". 6) — Domingos continua jogando no Bangu. Ainda não trocou as chuteiras pela "batuta" de tecnico. 7) — Rejeitado o seu desenho de Avila.

ORLANDO PINTO DE CARVALHO — NITERÓI — 1- — Foi melhor ter atrasado a resposta ao seu bilhete. Porque assim o senhor está com os records "fresquinhos", do Pacaembu e de São Januário. Em São Paulo, jôgo Palmeiras x Arsenal, Cr$ 1.130.077,00. No Rio, jôgo Vasco x Arsenal. ... Cr$ 1.146.550,00. 2) — Os técnicos de futeból no Flamengo, no profissionalismo, têm sido Flávio — Krueschner — Flávio — Ernesto — Juca e Kanela. 3) — Nos jogos oficiais de campeonato, o Fluminense tem 25 vitórias, o Vasco 17 e empataram 9 vêzes. Não dispomos dos dados sôbre os jogos amistosos e torneios.



RAFANELI — zagueiro do Bangú — num desenho do leitor José Eugenio Pinto, de Santos Dumont, Minas.

—o—

SATIO KITAHARA — RIO DE JANEIRO — Na fila os seus desenhos de Leônidas e Nininho.

—o—

HELIO QUEIROS DE ANDRADE — GOIANIA — ESTADO DE GOIAZ — 1) — Aqui no Rio nao poderia ter acontecido o caso que o senhor relata. Isso porque é da lei: os minutos finais dos jogos interrompidos, só poderão ser disputados pelos mesmos jogadores que estavam em campo, no momento em que o jôgo foi suspenso. 2) — Agora o senhor já deve saber que Orlando integrou mesmo a seleção brasileira no campeonato Sul Americano. 3) — Simões e Hélvio já foram cedidos ao Santos F. C.; Rodrigues, Bigode, 109 e Castilho continuam firmes no tricolor.

—o—

ALCEU GONÇALVES — UBA — MINAS — Rejeitados os seus desenhos de Heleno — Rafaneli — Augusto.

SALVADOR ROSANO — UBERABA — MINAS — 1) — No campeonato de 1937 o Flamengo ficou no segundo lugar. O Fluminense foi o campeão e o Vasco o terceiro colocado. 2) — Biguá continua firme no Flamengo. 3- — Na fila o seu desenho do grupo Valido — Zizinho — Pirilo e o de Tuta, desenhado pelo seu amigo Rubem Faria. Quanto ao de Orlando, porém, foi rejeitado.

—o—

MANOEL T. DA CUNHA — NILÓPOLIS — ESTADO DO RIO — 1) — 109 tem 21 anos; Castilho 21; Maneco (do Flu) 23. 2) — Se o arqueiro defendeu o penalti, a bola continuava em jôgo. Ninguém, pois, salvo o próprio arqueiro poderia segurar a pelota com as mãos. Assim o juiz marcando novo penalty, andou dentro das regras. Poderia, por uma questão de complacência, de compreensão da involuntariedade do toque, não marcar coisa nenhuma. Mas é bom que o senhor saiba que há alguns anos atrás, num jôgo Vasco x Botafogo, o zagueiro Florindo, para ganhar tempo, vendo que a bola ia sair pela linha de fundo, segurou-a com as mãos para dá-la ao arqueiro e êste executar logo o tiro de meta. Mas Florindo achava-se colocado ainda dentro da área penal. Quase no limite, é verdade, mas dentro da área indiscutivelmente. E o juiz Juca não teve complacência. Marcou o penalty no "duro". Poderia ter deixado passar que ninguém iria se considerar prejudicado, já que a bola ia sair pela linha de fundo quando Florindo a segurou. Mas não deixou passar e também ninguém pôde reclamar porque êle tinha às regras em seu favor. Coisas do futeból...



MANECA — meia vascaino — num desenho do leitor Arnaldo Hummler, de Curitiba, Paraná.

—o—

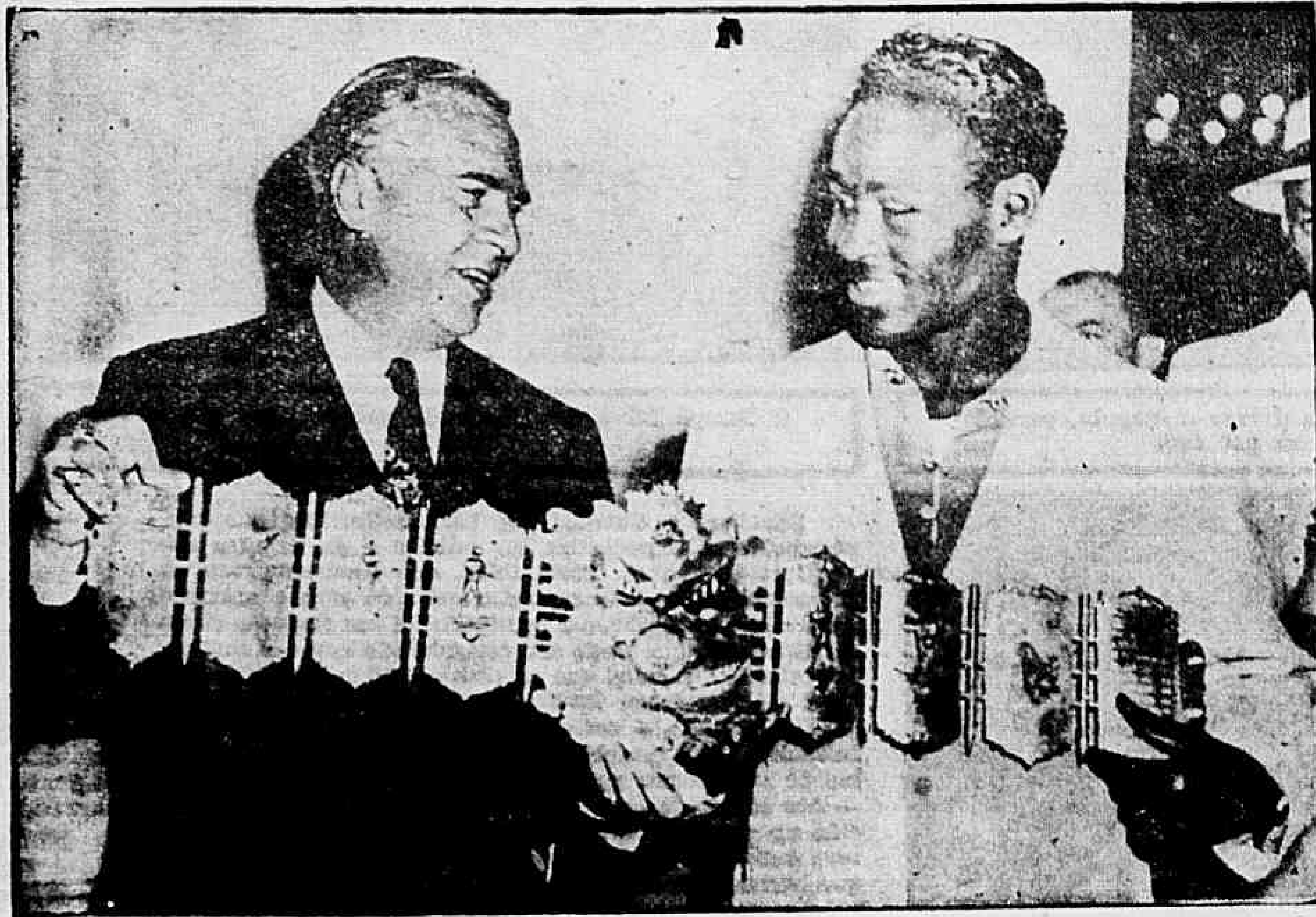
LUIS CARLOS BRAGA RIBEIRO — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESP. SANTO — 1) — Se o senhor é mesmo leitor assíduo d'O GLOBO SPORTIVO já deve ter visto alguns dos seus desenhos publicados, embora não todos os vinte e tantos que o senhor diz já ter enviado. Na fila ficou agora o de Rafaneli. 2) — Para o campeonato de 1949 o Flamengo já contratou o goleiro paraguaio Garcia, o zagueiro gaúcho Juvenal, o médio Válter, do Olaria, e o ponteiro Esquerdinha, também do Olaria. Tinha contratado ainda o meia Luís Rosa, de Franca (São Paulo), mas já o cedeu ao Batatais F. C. 3) — O Botafogo foi campeão seguidamente nos anos de 1932 (com todos os clubes grandes reunidos), 1933 — 1934 e 1935 (na época da cisão). Tem pois um tetra-campeonato, ainda que os próprios botafoguenses não dêm maior valor a êsse titulo, já que nos certames de 33 e 34 os concorrentes eram Mavilis — Andaraí — River — Olaria — Carioca — Brasil etc.

—o—

IVAN MACHADO — UBERABA — MINAS — 1) — O "artilheiro" do campeonato de reservas de 1948 foi Hamilton, centro avante do Botafogo, com 28 goals; o do campeonato de aspirantes foi Vasconcelos, meia direita do Vasco, com 35 goals, e o dos juvenis foi Ernesto, centro avante do Bonsucesso, com 26 goals. 2) — Mirim saiu do Fluminense devido a um incidente ocorrido em Fortaleza e que o incompatibilizou com o técnico Ondino Viera. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Otávio — Remo — Dimas — Ademir — Bodinho e Danilo. Apenas o de Hélvio ficou na "fila" para publicação oportunamente.

Ezzard Charles não convence e...

Ainda se pensa na volta de Joe Louis



Em Nova York, em Massachusetts e na Inglat terra não se reconhece Ezzard Charles como campeão dos pesos-pesados. Mas o cinturão simbólico é seu, enquanto não aparecer outro melhor.

Ainda não o disse o telégrafo, mas é assunto de muitas palestras e já o abordaram alguns cronistas especializados norte-americanos; diante do perigo que corre o box, ouve-se vozes reclamando a volta de Joe Louis ao ring para que retome o titulo de um campeão de méritos insuficientes para ostentá-lo, até que surja uma figura mais convincente, capaz de manter o entusiasmo dos aficionados, o que, sem dúvida, conta com todo apoio dos principais empresarios, receosos de um longo periodo de desinteresse pelo box. Mas ao mesmo tempo surgem os que se batem veementemente contra essa teoria de "volta", destacando-se, entre eles, Arthur Daley, "colunista" do "The New York Times". Num artigo recente, publicado no mesmo dia em que Jim Jeffries completaria 75 anos, recordou o popular cronista que há 39 se teve uma situação parecida. Depois de conservar durante cinco anos o titulo conquistado aos 24 com a sua vitoria sobre Bob Fitzsimmons, "o caldereiro" decidiu retirar-se do ring e por sua propria conta (não havia, naquela época uma autoridade que pudesse regularizar a situação) e passou o campeonato a Marvin Hart. Os aficionados desacataram a decisão. Motivo tinham, tanto mais que naqueles mesmo dias Tommy Burns corria mundo combatendo com frequencia e batendo a quantos pesos-pesados eram postos a sua frente. Não escapou da pujança dos seus punhos o proprio Hart. Burns se proclamou, por conseguinte, novo campeão; até que em 26 de dezembro de 1908, em Sidney, defrontou Jack Johnson, que o derrubou para a contagem no 14.º "round". Tampouco foi concedido ao corpulento negro um reconhecimento unânime.

O EXEMPLO DE JIM JEFFRIES
E UM FINAL DESDITOSO

Talvez o tivesse conseguido — diz Daley — se Johnson fosse um homem tão admirado como Joe Louis. Mas não foi, e bem o sabemos. Fez muitas coisas extravagantes e a resistencia com elas suscitadas endereçou os olhares para a figura de Jeffries, que se mantinha na sombra.

Então — talvez que ainda hoje ha quem se recorde — se avivou nos Estados Unidos, paralelo ao box, esse lamentavel problema racial não resolvido ainda, e o modo de sentir dos demais se concretizou numa conclusão absurda: não era possivel permitir que um pugilista de cor fosse campeão do mundo. Sob a pressão dos que moviam aquela campanha, no curso da qual houve alguns sangrentos conflitos, Jim Jeffries saiu do seu tranquilo retiro. O combate foi fixado para 4 de julho de 1910. Ate a escolha da data — Dia da Independencia dos Estados Unidos — parecia ter um significado...

O caldereiro, que acabava de completar 35 anos, pesava 140 quilos; Johnson, que impressionava como um ogre, pouco mais de 94. Não necessitava o negro de muito mais treinamento para por-se na plenitude da sua forma atletica, mas Jeffries — que nunca foi um lutador instintivo como John L. Sullivan, nem um entusiasta do box a maneira de Jim Corbett, senão que um homem grande e forte que viu no ring o oficio mais lucrativo em seu caso — teve que se submeter a um arduo trabalho de preparação. Mike Murphy, treinador olimpico a quem contratou para que o dirigisse nos treinos, começou a sua tarefa passeando o olhar em torno do acampamento em qu ese ia dedicar ao dificil propósito e, fixando-o numa elevação próxima, ordenou:

— Vê aquela colina? Você vai subi-la todos os dias, até ao cume.

— Isso acabará comigo — grunhiu Jeffries.

— Bem, se você não o faz, não sera a colina, mas Johnson, quem acabara com você, e sem muito esforço.

Submeteu-se o ex-campeão, e, ao subir ao ring, havia reduzido o seu peso para 102 quilos e 800. Jim Corbett (o "gentleman" Jim a quem Errol Flynn personificou num excelente film) havia ajudado a recuperar a esbeltez dos seus bons tempos. O que não foi possivel recuperar foi o vigor e a rapidez da mocidade. Compreendendo isso — não era dificil — Corbett, que apesar dos seus anos, conservava o espirito forte de sempre, ofereceu-se para substitui-lo no combate.

— Se você não ouer lutar com Johnson, eu o substituo.

— Não, respondeu Jeffries meneando a cabeça com triste expressão, eu lutarei.

Uma vez no ring, Johnson fugiu a qualquer risco. "Para que se expor, se era indubitavel que o seu adversario se esgotaria sozinho?" Dez anos antes Jeffries havia sido esmurrado durante mais de 20 rounds por um Corbert já gasto e que caiu no 23º, sob o unico sôco violento que o seu adversario conseguiu colocar com acerto. Assim, o gigante negro apelou para a sua habilidade, que não era pouca, para manter o outro a distancia. Avançava para atacar e recuava com rapidez desconcertante; foi, em suma, um alvo inatingivel. Por obra desse habil jogo, começaram a falhar as pernas de Jeffries, a principio, e logo os braços. Antes de que se chegasse ao 10º round o resultado do penoso espetáculo não oferecia dúvidas. Mas Johnson não abandonou por isso a sua prudencia. Pode concluir a luta com um só golpe. Prolongou-a, entretanto, ate o 15º round. E então houve a queda; o caldereiro enferrujado como as caldeiras que manobrou na juventude sofreu o primeiro knock-out da sua carreira. Johnson era, sem contestação alguma, o campeão do mundo.

O longo episodio foi evocado por Arthur Daley em seus dramáticos detalhes para apoiar uma opinião terminante: Joe Louis não deve voltar ao ring porque se exporia, embora não faça muito tempo que o deixou, a que lhe sucedesse o mesmo que a Jeffries. Não é que se ponham as aptidões que durante doze anos o mantiveram no reinado absoluto (conquistou o titulo em 22 de julho de 1937), nem que se o possa comparar ao atual campeão. Ninguem pôs o titulo em jogo tantas vezes quanto ele. Ao se invocar o maior que produziu o box nessa categoria, fala-se de Jack Dempsey, mas não são poucos os que sustentam que Louis foi atleticamente melhor ainda que o vencedor de Firpo, pois, se não chegou a iguala-lo em espirito combativo, o superou em outros aspectos. Mas nestas coisas a volta apresenta sempre perigosos inconvenientes. Nenhum dos atletas que abandonaram seu retiro para entregar-se de novo à atividade das competições voltou a ser um só dia o que fora.

Jeffries havia batido pugilistas tao valorosos, com Gus Ruhlin, Joe Choynski, Peter Jackson, Tom Sharky, Jim Corbett e Bob Fitzsimmons. Ninguem conseguiu impor-lhe deveras os pulsos (Fitzsimmons quebrou varios ossos das mãos tentando isso) e, em troca, podia ele derrubar o adversario com um so golpe. Se não retornasse ao ring, a historia dos esportes o teria consagrado como o melhor de todos. Com a sua deploravel reaparição, pôs um desditoso epilogo a uma folha cujo brilho excepcional lhe teria assegurado fama duradoura. E Joe Louis, que é prudente e não carece de inteligencia — sabe que lhe poderia ocorrer o mesmo. Não é provavel, pois, que volte a calçar luvas, e muito menos com Ezzard Charles.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, escudos, flamulas de feltro, Livros esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada 5,00
Tamanho grande 18x24 20,00
Tamanho extra 30x40 65,00
Tamanho extra 30x40 90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido 20,00
Tamanho postal, cada 5,00
Coleção completa, 20 fotos postal 60,00
Meia coleção, 10 fotos 30,00
3 Vistas do Rio 10,00
10 Vistas 25,00
30 Vistas 50,00
Uma vista tamanho grande 18x24 15,00
Um album com 6 vistas grandes 50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.
Tenis de mesa, Estatutos cada regra 15,00
Copa Rio Branco de 1932 .. 25,00
Historia do Flamengo 30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo 105,00
O Negro no Futebol Brasileiro 35,00
O mesmo em encadernação de luxo 205,00
Distintivo para lapela 10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande 160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno 100,00
Aneis [illegible] com escudo ([illegible] junto ao pedido) 20,00
Porta caixa de Fósforos de mesa com escudo do club 20,00
Medalhas para senhoras, com escudo 20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande 30,00
Medalha e cordão de prata com escudo .... Cr$ 100,00
Medalhas para senhoras em ouro 300,00
Flamulas de Feltro 10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flamulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores

ENDEREÇO para Rio

Rua Alcino Guanabara, 17/21 — 5º andar — sala 508. Depois das 16 horas

CAMPEÃO O AMERICA, D



E o Olaria foi o primeiro a deixar a disputa, vencido pelo Madureira por 1x0.



O Bangú foi à final, quando perdeu para o América por 1x0



O Madureira surpreendeu, abatendo o Olaria e o Botafogo. Foi eliminado pelos rubros



O Bonsucesso cortou o Canto do Rio, porem nada conseguiu com o América



Os tricolores foram eliminados pelo Bangú, logo no primeiro match

Finalmente tivemos um Torneio Initium que correspondeu à expectativa do público e da crônica esportiva. Os clubes, desta feita, não desmereceram as promessas de lançamento dos quadros com o máximo possivel de titulares, e o resultado foi um certame cheio de atrativos, que pode ser considerado como o melhor já realizado. E como que adivinhando o brilho da disputa, o público lotou inteiramente o estadio das Laranjeiras, batendo o record de arrecadação em torneios initiuns. E há tambem um detalhe que deu novas tintas de ineditismo ao certame: o América, único clube — dos chamados grandes — que ainda não havia vencido no certame, foi o campeão. E o Torneio Initium teve mais um mérito para o público: a constatação de que houve muita melhora nos teams, apesar de tantos valores que, contundidos, não foram apresentados.

MADUREIRA, O PRIMEIRO VENCEDOR

O primeiro jogo da longa serie foi disputado entre o Madureira e o Olaria. Foram vinte minutos de movimentação, em que o tricolor suburbano sempre se mostrou superior, provando essa melhoria com um tento que lhe deu a vitoria. Houve muita luta, o Olaria chegou a criar algumas situações perigosas, mas ante a falta de senso nos arremates, prevaleceu a superioridade do Madureira, mais seguro, mais coeso e sempre aproveitando as brechas.

As equipes apresentaram os seguintes jogadores:

OLARIA — Odair; Amaro e Haroldo; Olavo, Moacir e Ananias; Alcino, J. Alves, Maxwell, Mical e Esquerdinha.

MADUREIRA — Milton; Weber e Bimba; Araty, Cilinho e Mineiro; Betinho, Rubinho, Benedito, Jorge e Acyr.

O goal do vencedor foi conquistado por Benedito. O juiz foi Gama Malcher.

O BONSUCESSO MARCOU UM GOAL E VENCEU

Estreou vencendo o clube rubro-anil. Em partida de poucas possibilidades, dada a pouca força das equipes, o Bonsucesso venceu o Canto do Rio, marcando um tento por intermedio de Roberto. Serviu de base a essa vitoria leopoldinense a maior disposição e a segurança da defesa que soube repelir sempre as investidas contrarias.

As equipes formaram com a seguinte constituição:

BONSUCESSO — Tião; Rubens e Borracha; Cambuy, Vitor e Gato; Denil, Rabada, Roberto, Cola e Soca.

CANTO DO RIO — Joel; Alcides e Manoelzinho; Tetraldo, Edesio e Raymundo; Helio, Carango, Geraldino, Waldemar e Ariosto.

Ainda Gama Malcher o juiz.

O AMERICA ABRE CAMINHO PARA O TITULO

O América estreou frente ao São Cristovão, numa partida fraca, em que os teams estiveram sempre desarticulados. Aliás, essa caracteristica do prelio decorreu da absoluta inoperancia dos ataques, incapazes de ultrapassar as barreiras formadas pelas duas defesas. Não havendo sido conquistado nenhum tento após vinte minutos, foi a partida decidida por penalties. Wilton perdeu dois para os alvos e Hilton Vianna só teve necessidade de acertar os dois primeiros para consumar a vitoria de seu clube.

Os quadros formaram com:

AMÉRICA — Osny; Ivan e Mundinho; Hilton, Oswaldo e Gambá; Heitor, Ranulfo, Carlos, Lima e Lopes.

SÃO CRISTOVÃO — Ramiro; Lino I e Tobis; Nelson; Bulão e Pelado; Lima II, Menta, Wilton, Paulinho e Magalhães.

Mr. Bill Martin foi o arbitro.

EM S
GAR
MA
FEST
TUR
RAD

APÓS O DUE

Fluminense e Ba
tida realmente intere
melhor e Castilho en
criticas. Foi uma op
frente com o goleiro;
e Ismael e Menezes.
cobrança dos penalti
tou o segundo e o t
somente errou o pri
Jogaram os seguintes

FLUMINENSE —
dio e Bigode; Santo

BANGÚ — Luiz;
guela; Amaral, Mene

Bill Martin foi o

VENCEDO

O primeiro "cláss
go, foi decidido pelo
prelio teve como ca



Os rubros
os alvos, os rub

tempo com o Vasco
e o Flamengo com J
o segundo tempo ma
o goal aos oito minu
e deste a Ademir; n
do para Ademir mar
Os quadros forma

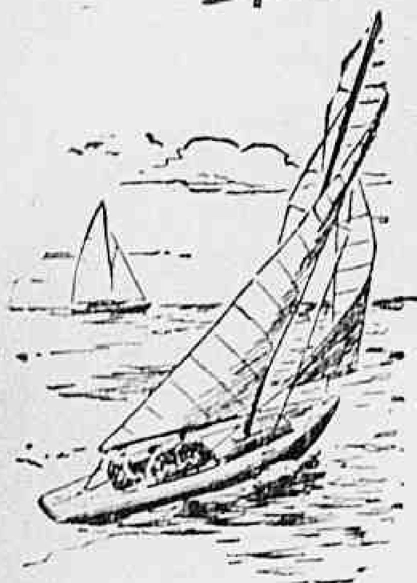
VASCO — Barbo
e Tão; Nestor, Manec

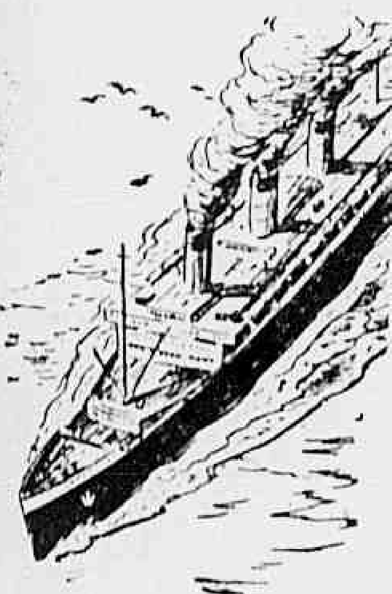
FLAMENGO — C
me; Jorge, Zizinho,

Mr. Mc Pherson

LIQUIDA

O Botafogo, cam
me, enfrentou o Mad
vorito, quadro nit fa
lançou-se à luta cor
na area, mas os vint
E' que o Madureira
do-se a isso a nega





Está em toda parte



CR$ 1,50

DELICIOSA E REFRESCANTE

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

McC.

SE NÃO SABE...

1 — No Ipiranga, de São Paulo
2 — Fluminense
3 — 1928
4 — Zizinho
5 — 1940

"TEST" ESPORTIVO

(Solução)

Por um soco de keeper.

DO TORNEIO INITIUM DE 1949

EM SEGUNDO LUGAR O BANGÚ -- MAGNÍFICA, A FESTA DE ABERTURA DA TEMPORADA OFICIAL



Sendo derrotados pelo Vasco na apresentação, os rubro-negros viram cortadas as suas esperanças



O Vasco venceu o Flamengo, mas perdeu para o Bangú na decisão por penalties

...ÓS O DUELO O BANGÚ LEVOU A MELHOR

...nense e Bangú, a rigor, realizaram a primeira par... ...nente interessante. Os banguenses sempre estiveram ... Castilho empenhou-se a fundo para salvar situações ... Foi uma oportunidade perdida por Djalma frente a ... o goleiro; foi o mesmo Djalma atirando na trave; ... e Menezes. Mas o tento não veio e Silas iniciou a ... dos penalties decisivos: atirou fora o primeiro, acer... ...undo e o terceiro foi defendido por Luiz. E Djalma ...errou o primeiro, alijando o Fluminense da disputa. ...os seguintes cracks:

...INENSE — Castilho; Pindaro e Lorenzo; Waldir, In...de; Santo Cristo, Didi, Silas, 19 e Rodrigues.

...Ú — Luiz; Rafaneli e Sula; Gualter, Mirim e Pin...aral, Menezes, Moacir, Ismael e Djalma.

...Martin foi o juiz.

...VENCEDOR O VASCO NO "CLÁSSICO"

...meiro "clássico" da tarde, reunindo Vasco e Flamen... ...ecidido pelos cruzmaltinos com goal de Ademir. O ... e como característica maior o equilibrio: o primeiro ... com o Vasco sólido na defesa e indecisivo no ataque, ...engo com Jair, Biguá e Juvenal garantindo a partida; ... tempo marcou a reação vascaina, da qual resultou ...s oito minutos. Grande jogada de Danilo foi a Mario ... Ademir; novamente Mario, agora na ponta, centran... Ademir marcar de cabeça.

...adros formaram na seguinte ordem:

...O — Barbosa; Augusto e Sampaio; Ipojucan, Danilo ...estor, Maneca, Heleno, Ademir e Mario.

...ENGO — Garcia; Waldír e Job; Moreira, Bria e Jay...e, Zizinho, Durval, Moacyr e Esquerdinha.

...Mc Pherson Dundas foi o árbitro.



...rubros foram os campeões, depois de vencerem ...vos, os rubro-anis, os tricolores suburbanos e os banguenses

LIQUIDADO O CAMPEÃO DA CIDADE

...tafogo, campeão da cidade e portanto "big" no certa... ...ntou o Madureira, primeiro vencedor no certame. Fa... ...adro nitidamente superior ao adversario, o Botafogo ... à luta com confiança. Muito dominio, muita bola ...mas os vinte minutos escoaram-se e o goal não veio. ... Madureira se defendeu de todos os modos e, junta...sso a negatividade dos atacantes alvi-negros, chega-se à conclusão do por que do 0x0. E a surpresa veio nos penalties: a primeira serie determinou novo empate, com dois goals de cada lado; e na segunda serie Otavio aproveitou somente um penalty, enquanto Betinho, marcando dois tentos, foi dispensado, pelo juiz Dundas, do terceiro.

O Botafogo jogou com Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha.

CAMINHA O AMÉRICA PARA A FINAL

Ainda na segunda apresentação, o América logrou vencer sem goals, eliminando o Bonsucesso. O trabalho rubro residiu na defensiva, coesa e firme, enquanto o ataque, com Lima e Carlinhos ineficientes, nada fez. Vieram os penalties e Denil, alvi-anil, perdeu os dois primeiros, acertando um único, enquanto Hilton Viana acertou os dois primeiros, liquidando a partida. Mr. Lowe foi o juiz.

DERROTADO O VASCO

O Vasco já estava categorizado para um grande triunfo após o resultado com os rubro-negros. Mas o Bangú persistiu na apresentação de um bom jogo de conjunto. A defesa agiu bem com Pinguela e Mirim em primeiro plano, enquanto a ofensiva vascaína esboroava-se com as irritações de Heleno e o desentendimento entre os demais atacantes. Chegaram os dois teams aos penalties e Djalma, aproveitando as três penalidades liquidou o assunto, de vez que Mario errou na segunda tentativa.

MADUREIRA E AMÉRICA NO SEMI-FINAL

O certame entrou em sua fase decisiva, com a semi-final. O América voltou a apresentar o mesmo nivel de produção, com a defesa segura cem por cento, e o ataque absolutamente incapaz de decidir a partida. Tambem o Madureira, sem qualquer diretriz na sua atuação, mas defendendo-se de qualquer maneira, logrou conservar invicta a sua cidadela. E novamente o América evidenciou a sua chance na cobrança dos penalties. Aliás este foi o momento em que mais vibrou a assistencia, porquanto Betinho, como Hilton Viana, aproveitaram as três oportunidades, ainda na segunda serie de penalties persistiu o empate, pois que ambos erraram somente as primeiras tentativas. E na terceira serie, Betinho errou as três tentativas, enquanto Hilton, calmamente, marcou o goal necessario à vitoria.

AMÉRICA CAMPEÃO DO INITIUM

E o certame chega à sua parte final com América e Bangú candidatos ao titulo. E o América estava disposto a vencer o torneio; fraco nas partidas anteriores, logrou maior entendimento em suas linhas e com isso, enfrentar com sucesso a forte equipe banguense, chegando não só a equilibrar as ações como ainda a manter superioridade sobre seu adversario. E no segundo tempo, com dez minutos de luta, veio o penalty que Mario Viana viu na bola que bateu no ombro de Gualter, shootada por Lopes. E Hilton Vianna, já agora com grande fama de atirador de penalties, foi à marca e decretou a queda do Bangú. Veio a reação banguense, que chegou ao dominio nos últimos minutos, enquanto o América tratava de garantir o 1x0, com todo o team na defensiva.

Devemos destacar entre os rubros, durante toda a campanha, as figuras de Osny, dos zagueiros Mundinho e Ivan, de Hilton, não só como batedor de penalties, mas como half excelente. No ataque apenas Ranulfo foi um elemento de valor, enquanto todos os outros atuaram fracamente. A realidade é que o América, apesar de ter a seu favor a chance, mereceu o titulo, porque lutou sempre sem desfalecimento.



Os alvos foram as primeiras vitimas do América, perdendo no jogo inicial



Vencidos pelo Madureira, os campeões ofereceram a primeira grande surpresa do torneio



Para os niteroienses o torneio acabou no primeiro jogo, com a derrota imposta pelo Bonsucesso

A "LEI DO ACESSO" E O PROFISSIONALISMO EM S. PAULO

S. PAULO, junho (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — O desenvolvimento do football profissional em São Paulo, com suas benéficas consequencias para a difusão do esporte em geral, encontrou na recente decisão da Federação Paulista de Football, a "lei do acesso", um estímulo de primeira grandeza. Dezenas de clubes do interior, que participam entusiásticamente do certame intermunicipal, têm agora possibilidades de filiar-se à 1.ª Divisão e disputar o torneio de profissionais, em busca do título de campeão paulista, com os mais categorizados esquadrões bandeirantes. Para tanto, basta a conquista do titulo de campeão do certame interiorano, disputado entre os finalistas de quatro series. Não é uma tarefa cômoda, pois os jogos são muitos e as despesas com a manutenção dos quadros, praças de esportes, despesas de viagens, etc. atingem cifras elevadas, comprometendo por vezes a situação financeira de alguns que abrem um pouco mais os cordões da bolsa. Mas o objetivo a ser alcançado é por demais tentador, não medindo por isso, as agremiações da hinterlandia paulista esforços e sacrifícios para conquistar o direito de figurar ao lado dos mais categorizados quadros do football paulista.



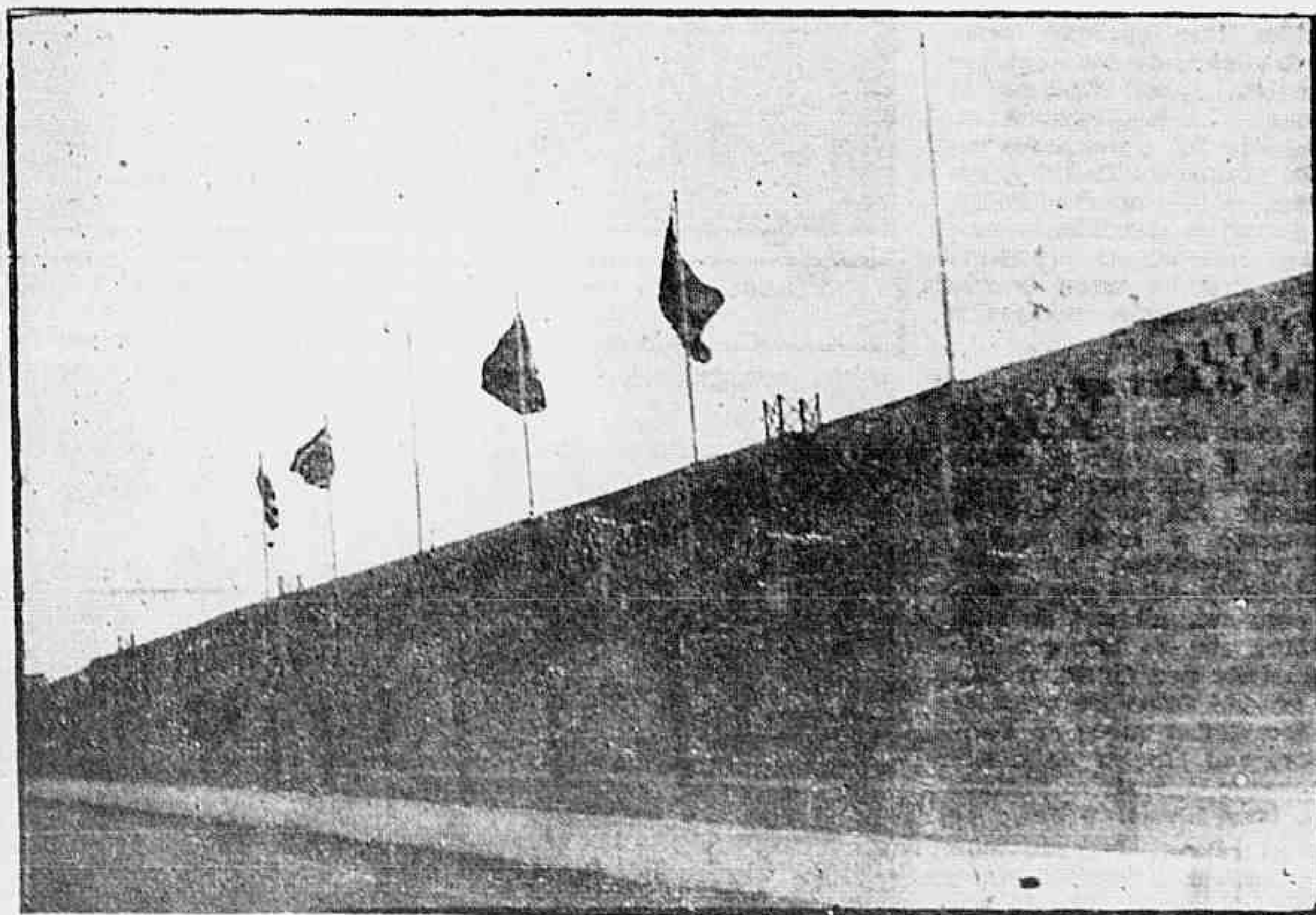
O alhambrado foi construido com o auxilio dos industriais da cidade

A FAÇANHA DO XV DE NOVEMBRO, DE PIRACICABA

Posta em vigor no corrente ano, a "lei de acesso" revestiu de caracteristicas verdadeiramente sensacionais o certame do interior do ano passado. Era a primeira chance, e nenhum dos valiosos conjuntos que disputavam o certame pelas series "vermelha", "preta" e "branca" estava disposto a deixar fugir a grande oportunidade. Prelios memoraveis foram travados nas praças de esportes das maiores cidades da hinterlandia e, ao final, a tabela apontava como finalistas de suas respectivas series o E. C. XV de Novembro, de Piracicaba, pela "preta"; o Rio Pardo F. C., da cidade do mesmo nome, pela "vermelha"; e o C. A. Linense, de Lins, pela "branca". Tal era o equilibrio de forças entre os finalistas que o titulo somente foi decidido numa terceira serie, disputada em campo neutro, pois as duas primeiras terminaram empatadas, assinalando vitorias para os clubes que atuavam em suas plagas. Disputada em São Paulo, a serie final apontou como vencedora a equipe do E. C. XV de Novembro, que já ostentava o titulo de campeã do torneio de 1947, sagrando-se pois bi-campeão do interior.

O ESTIMULO AO ESPORTE

Vencida de maneira tão convincente a derradeira barreira, estava o XV de Novembro automàticamente elevado à divisão principal da F.P.F. e com o direito de disputar o campeonato de 1949 ao lado do São Paulo, Corintians, Palmeiras e demais clubes filiados à entidade máxima paulista. Mas para isso não bastava ser detentor do titulo de campeão do interior. Era necessario contar com uma praça de esportes capaz de proporcionar todas as comodidades exigidas pelos regulamentos da F.P.F., a fim de que, quando coubesse ao XV o "mando" do jogo o público tivesse acomodações à altura das oferecidas pelos estadios da capital. O gremio piracicabano já possuia um campo dentro dos requisitos oficiais, mas ainda assim não satisfazia plenamente às suas qualidades de disputante do certame principal da F.P.F. E por isso, foi-lhe dado um prazo de sessenta dias para por sua praça de esportes em condições de jogo, sob pena de perder o direito conquistado em duras pelejas durante todo um ano de sacrificios e esperanças afinal concretizadas.



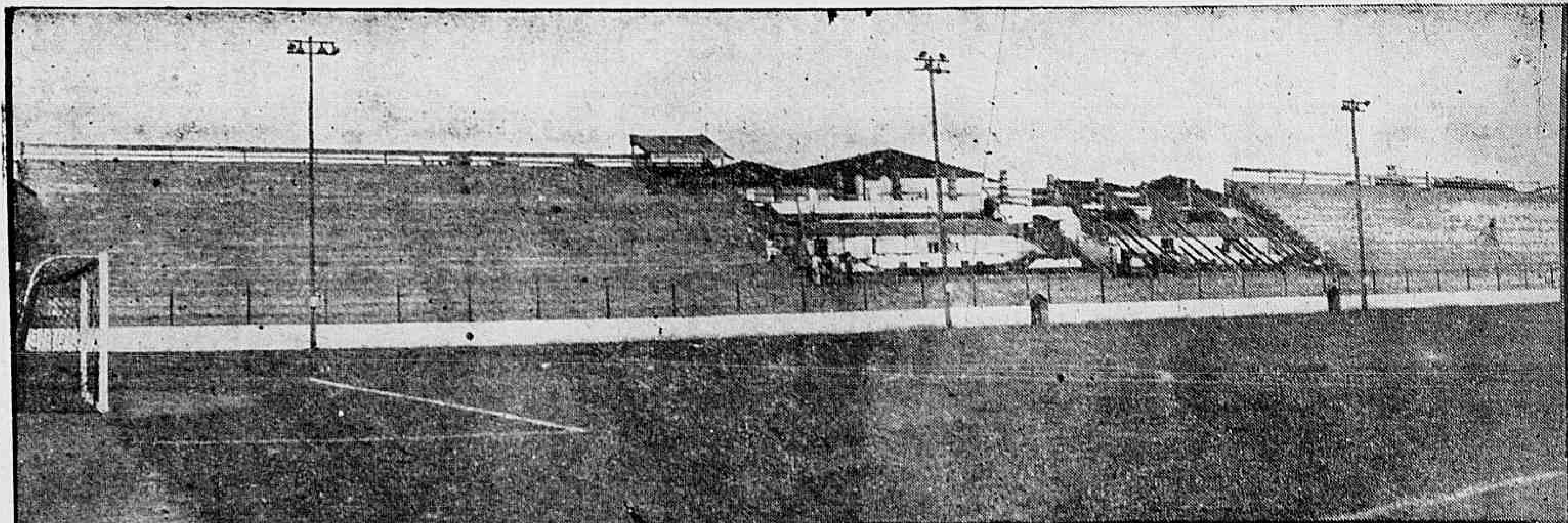
As gerais do estadio do XV de Novembro, vende-se os suportes para a colocação das torres dos refletores

Água Inglêsa
GRANADO
TÔNICO ANTI-FEBRIL APERITIVO
UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. — Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.



Vista geral das arquibancadas do Estadio do XV de Novembro. Ao centro serão colocadas as numeradas

O ESTADIO DO XV DE NOVEMBRO

Não tiveram dúvidas pois os responsaveis pelos destinos do XV de Novembro: o grande objetivo fora alcançado e não seriam obstáculos materiais que o impediriam de participar como representantes do football interiorano do certame oficial. Numa compreensão grandiosa que bem demonstra o estímulo que a "lei do acesso" representa para o desenvolvimento dos esportes, dirigentes do clube piracicabano, na impossibilidade de atender com os recursos proprios do gremio as despesas que as obras exigiam, solicitaram auxilio do municipio e foram atendidos, pois a municipalidade sabia que cooperando na construção da praça de esportes do alvi-nego estaria impulsionando o esporte em nossa terra, ampliando as possibilidades de um maior desenvolvimento do profissionalismo. Quinhentos mil cruzeiros foram cedidos ao XV de Novembro para a construção das arquibancadas e gerais de cimento armado. Mas não foi só o poder público que compreendeu o alcance que poderia ter a construção de uma praça de esportes condigna na cidade de Piracicaba. Cidadãos estreitamente ligados ao progresso da cidade de bom grado acorreram em apoio do gremio alvi-negro e o alambrado foi-lhe entregue sem despesas. Numa verdadeira batalha de trabalho, centenas de homens, cedidos pela prefeitura local, revezavam-se dia e noite, num labutar incessante a fim de atender às determinações da FPF dentro do prazo de 60 dia. e ao cabo de 58 dias estava a praça de esportes do XV de Novembro em condições de receber a visita oficial dos maiores clubes da Capital, quer para pelejas amistosas, quer para jogos dos certame oficial, sem contudo estar ainda definitivamente concluida a obra, pois faltam-lhe a cobertura das arquibancadas, o local para as numeradas e as torres para a iluminação necessaria aos prelios noturnos. Todavia, prosseguem ativamente os trabalhos e dentro em pouco tudo estará terminado e Piracicaba contará com uma excelente praça de esportes. O valor total das obras re remodelação atingem a 800 mil cruzeiros, mas o sacrifício a que se impôs o XV de Novembro, reverterá totalmente em benefício do football profissional, no Estado de São Paulo, que assim lança mais um marco positivo em sua trajetoria brilhante, dentro do panorama footbalistico brasileiro.

O PROGRESSO DO XV DE NVEMBRO

O E. C. XV de Novembro foi fundado em 15 de novembro de 1913, por um grupo de rapazes entusiastas do "association". Grandes lutas e esforços foram despendidos pela manutenção e revigoramento do clube, todos coroados de êxito, pois a vontade e a dedicação de seus dirigentes, desde sua fundação até hoje, tem levado de vencida os inúmeros e dificeis obstáculos que se antepõem à formação e consolidação do prestigio de uma equipe de football. A pouco e pouco, com tenacidade, perseverança, muito sacrificio e "dores de cabeça", o E. C. XV de Novembro firmou-se no conceito esportivo do Estado, passando a figurar entre os mais destacados clubes da hinterlandia paulista. Com a organização do certame intermunicipal, atingiu a equipe piracicabana seu fastigio, vencendo o campeonato em 1947 e 1948, passando a disputar o certame na divisão principal.

Sem dispor dos recursos de um grande clube, suas memoraveis campanhas tiveram que se apoiar quase que exclusivamente na dedicação de seus dirigentes e no esforço de seus jogadores, rapazes de poucas pretensões, o que possibilitou a marcha ascensional do gremio quinzista. Hoje, com 19 profissionais em seu plantel, quase todos piracicabanos, com exceção de alguns poucos elementos contratados para reforçar a equipe no atual certame, arca o XV de Novembro com uma despesa mensal de 40 mil cruzeiros, divididos entre os titulares, reservas e aspirantes. Ao terminar o campeonato do interior no ano passado, todos os contratos dos jogadores estavam vencidos, mas os mesmos, numa demonstração de confiança na diretoria, assinaram em branco as inscrições e depois foram cientificados de que passariam a perceber os titulares 2.200 cruzeiros, os reservas 1.500, e os aspirantes 500 cruzeiros mensais, aí estando computadas luvas e ordenados.

O QUADRO SOCIAL DO XV

O interesse despertado pela "lei do acesso" foi alem do âmbito restrito dos quadros interioranos. As populações da hinterlandia sentiram-se atraidas para os quadros sociais dos principais clubes de suas cidades, cooperando assim para o crescimento dos esportes no interior. No XV de Novembro, após a conquista do título de bi-campeão do interior temos um exemplo frisante: contando com cerca de 750 socios, passou a mais de 1.500 e dia a dia novos socios se inscrevem, aumentando o poderio financeiro e consolidando a posição social do clube piracicabano.

Iniciado o certame oficial, a equipe de Piracicaba em três jogos perdeu dois e empatou o terceiro, este, contra a Portuguesa santista e inaugurando a disputa do campeonato em campos do interior. Mas os piracicabanos não estão desanimados e prosseguirão firmes, pois esperam manter-se na divisão principal. Para isso empregarão todos os seus esforços, buscando fugir ao último posto, o que lhe acarretaria a saida da divisão principal. Pelo football que pratica e pelos elementos com que conta a equipe de Piracicaba pode e deve brilhar neste certame, numa demonstração positiva de que compreendeu e bem aproveitará a iniciativa magnifica da Federação Paulista de Football no proposito de melhor amparar e desenvolver o football profissional em terras bandeirantes, com seus benéficos reflêxos no esporte nacional.

LEIA MEIA-NOITE

LOTERIA FEDERAL



JULHO:

Dia 2 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 9 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 16 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 23 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 30 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

CURSOS POR CORRESPONDENCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO· ☐RÁDIO· ☐ELETRO TÉCNICO· ☐DESENHO TÉCNICO· ☐TORNEIRO MECÂNICO· ☐QUÍMICA PRÁTICA· ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE · 1 DISTINTIVO · 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ____ 12345
RUA ____
CIDADE ____ ESTADO ____

A CONSAGRAÇÃO DE HILTON VIANA

(De Luiz Bayer)



Hilton Viana, tendo ao lado Gilberto e Jalves, sorri ao verificar que o caricaturista Otelo, preparava a capa d'O GLOBO SPORTIVO, desenhando o "diabo" que representa o América



Aí está Hilton Viana, que se consagrou com a vitoria do América no certame de abertura da temporada de profissionais

Pela primeira vez na sua historia, o América levantou um torneio inicio. Até então o gremio rubro não havia experimentado tamanha satisfação. No máximo foi até o segundo posto. Recorda-se o ano de 46. O América chegara no final em igualdade com o Flamengo. O rubro-negro era representado por um quadro de aspirantes. E o América estava presente com a força máxima. Aconteceu o imprevisto. O favoritismo dos rubros estimulou o adversario. E no final acabou vencendo o Flamengo, deixando os rubros decepcionados. Mas domingo chegou a vez do América. Ganhou, aliás, com indiscutivel merito. E' bem verdade que foi o quadro que não conseguiu marcar tentos. As suas vitorias foram todas na cobrança dos penalties. Mas deve-se lembrar que o Bangú tambem não conseguiu marcar goals. E a exemplo do América, os seus triunfos foram por faltas minimas. E como Bangú e América foram finalistas, a vitoria premiou ao quadro que se ofereceu a melhor oportunidade. Esta surgiu graças a um penalty mal punido pelo Sr. Mario Vianna. Mas aí não cabe qualquer parcela de culpa aos rubros. Justo ou injusto. O penalty tinha que ser aproveitado, conforme, aliás, sucedeu.

Jockey Club Brasileiro

SENSACIONAL !

o BETTING-DUPLO para amanhã,

dia 2 de julho

Cr$ 1.113.468,00

é a quantia a ser adicionada

Façam acumuladas, concursos

e bettings, somente no

Hipódromo Brasileiro

Horario: Hoje, das 18 às 24 horas

amanhã, desde 9 horas

UM NOME QUE SE CONSAGROU

Com o America consagrou-se outro nome da nova geração footballistica. Trata-se de Hilton Viana. Um elemento que vem progredindo à medida que vai adquirindo experiencia. Foi o acaso inclusive que deu a Hilton Viana a popularidade que já desfruta nos meios esportivos da cidade. E o imprevisto nasceu na partida com o São Cristovão. Ivan havia sido treinado durante quinze dias para cobrança de penalties. Todos os dias Ivan comparecia a Campos Sales. E o rapaz vinha progredindo. Tudo indicava que Ivan estava habilitado. E surgiu então o lance da peleja com o São Cristovão. Carlinhos foi trancado ilicitamente pelo zagueiro Lino. E o penalty foi assinalado por Mr. Bill Martin. Ivan, que havia sido previamente designado, caminhou para a bola. E para a decepção dos companheiros, alvejou a trave em vez das redes. A partida terminou sem goals. E o regulamento determinava três penalties para cada parte. Ivan chegou a caminhar em direção da bola. Mas Hilton, que ainda se encontrava no gramado, percebeu que o seu companheiro estava nervoso. Estabeleceu-se então o seguinte diálogo, revelado por Hilton:

— Estás nervoso, Ivan?

— Não sei, Hilton. Mas sinto qualquer coisa dentro de mim dizendo para não bater os penalties.

— Então deixa para mim...

Ivan deixou o gramado e Hilton partiu para a bola. Conclusão o São Cristovão havia sido eliminado. E o espetaculo repetiu-se depois com o Bonsucesso, Madureira e na peleja decisiva com o Bangú. Era indiscutivelmente o "rei dos penalties". O homem que havia dado a vitoria ao America. O "Campeão dos campeões" como chegou a ser cognominado.

O HOMEM SEM NERVOS...

— Sentiu alguma emoção?

— Absolutamente — respondeu Hilton.

— Cobrei os penalties como uma penalidade qualquer. Tinha a certeza que acertaria. E olhe que tinha uma grande responsabilidade. Pelo menos tomei iniciativa de substituir Ivan porque ninguem me designou para isso.

Hilton foi assim a grande figura do torneio inicio. Magnifico nos penalties. E perfeito tambem no seu trabalho de ligação. Disputou uma grande peleja contra o Bangú a ponto de não permitir que Ismael pudesse constituir o perigo que geralmente representa para as defesas contrarias.

VINTE E TRES ANOS E UM BELO FUTURO

A carreira de Hilton Viana vem sendo caracterizada por uma rapida ascensão. Depois de transferir-se para o Bonsucesso, integrou o quadro de Juvenis do America, galgando rapidamente os aspirantes, para em seguida substituir com amplo destaque o celebre Oscar. Nunca mais Hilton soube o que eram os quadros secundarios e até hoje permanece, apesar dos seus vinte e três anos. Hilton fala em seguida sobre o America para 49:

— Não chego ao exagero de colocar o America como candidato real ao titulo máximo. Acredito, todavia, que o meu clube terá um ano superior ao de 48. Estamos melhor preparados. A defesa atingiu a segurança necessaria. E o ataque, ainda um pouco descontrolado, vai atingir o nivel técnico desejado, quando Lima atingir a sua verdadeira forma e ainda quando Maneco ficar completamente refeito da contusão que o vem impedindo de estar presente aos compromissos do America. Dessa maneira, opino que o meu clube será um espantalho. Não haverá mais a facilidade até então encontrada. E os mais credenciados terão que lutar com ampla disposição para evitar qualquer tropeço, que seria bem desagradavel às suas pretensões de levantar o titulo máximo...

SERA UM GRANDE CAMPEONATO

— E o campeonato, Hilton?

— Será um dos mais interessantes dos últimos tempos. Tanto o Botafogo, como o Vasco, bem como Flamengo e Fluminense surgem com amplas possibilidades. À primeira vista é o Vasco o mais credenciado. Mas não há favoritismo. E' bom não esquecer o que sucedeu em 48, quando o mesmo Vasco viu perdido o titulo máximo diante de um Botafogo que para muitos não tinha condições de consagrar-se. Football é football. E' o esporte dos imprevistos. E muitas vezes quando menos se espera, vem o descontrole, a insegurança e o declinio técnico.

— E o Bangú?

— Tem um grande quadro. Mas não pode ser nivelado aos outros quatro. Falta ainda maior personalidade técnica aos suburbanos. Mas em Moça Bonita vai ser difícil para todos. Ali o Bangú foi sempre valente, principalmente agora que melhorou consideravelmente.

SATISFEITO COM O AMERICA

— E a sua situação no America?

— Melhorou consideravelmente. Tive um contrato com uma cifra razoavel e não tenho razão de queixas. Houve quem tivesse antecipado a minha disposição de ir para o Fluminense. Todos sabiam, menos eu, porque não tomei qualquer iniciativa. O Fluminense é um grande clube. E apesar de tudo, se tivesse oportunidade, bem que teria satisfação de vestir a camisa tricolor. Mas nem o Fluminense pensou em mim e nem eu cogitei de ir para Alvaro Chaves.

SEMPRE GOSTOU DO BONSUCESSO

Hilton conclui a sua entrevista lembrando que o seu clube foi sempre o Bonsucesso. Em Teixeira de Castro encerrará a sua carreira, a exemplo do que sucedeu com o seu pai Viana, um arqueiro que vestiu e honrou a camisa do tradicional gremio da avenida Teixeira de Castro.

Da Primeira Fila

(Conclusão da página 3)

cima do prato, um cheque. Perácio apanhou o dêle, leu pague-se ao portador a quantia de dois contos de réis. Segurando o cheque êle levantou-se da mesa, saiu à procura do diretor do Banco, Marino Machado. "Senhor Marino Machado, eu queria que o senhor me trocasse êste cheque aqui por dinheiro". Marino Machado abriu a carteira, verificou que não tinha em mão dois contos de réis. "Escute uma coisa, Perácio. Eu estou meio desprevenido, mas lhe posso emprestar quinhentos mil réis. Amanhã de manhã você vai ao Banco, recebe o cheque, pede para falar comigo e me devolve os quinhentos mil réis". "Quinhentos mil réis não chegam, senhor Marino Machado. Eu queria o cheque todo, os dois contos. Sou capaz até de fazer um desconto".

• • •

9 Não adiantou Marino Machado explicar que cheque era dinheiro. Perácio, descobrindo que não conseguiria nada com Marino Machado, tratou de arranjar outra pessoa que lhe descontasse o cheque. Todo mundo estava desprevenido. O único que não estava desprevenido era Pirilo. "Por acaso, Perácio, eu tenho aqui um conto e oitocentos". "Então passe para cá o conto e oitocentos e tome o cheque". Pirilo fêz a troca, Perácio agradeceu-lhe como se Pirilo lhe tivesse prestado um enorme favor. "Você é um amigo, Pirilo". Pirilo concordou com Perácio. "Eu só fiz isso, Perácio, porque sou teu amigo. A outro eu não faria, tinha graça". Perácio devia saber, em segredo, bem entendido: outros tinham recorrido a êle, Pirilo, e Pirilo fechara-se em copas. "Uma coisas dessas, Perácio, só a alguém do peito". No dia seguinte, fazendo contas, Pirilo descobriu, com grande satisfação, que estava com mais dinheiro do que devia estar. Antes assim.

• • •

10 Não é preciso ser muito perspicaz para descobrir a distância que vai de uma anedota de Perácio em General Severiano de uma anedota de Perácio, na Gavea. Raramente uma pilhéria de Perácio faz lembrar o outro Perácio, o Perácio que levou na cabeça e aprendeu. Há uma dos tempos de Perácio em Recife. Pelo menos todo mundo achou que não podia deixar de haver uma. Que diabo: Perácio vira canhões, vira "tanks", pegara numa metralhadora, pertencia a um regimento de artilharia. Fêz-se mais de um trocadilho à custa disso. O Exército só poderia aproveitar Perácio como artilheiro. O caso é que não deixaram Perácio em paz. Êle tinha de contar alguma coisa de Recife. Enquanto as perguntas foram feitas por jogadores e torcedores, Perácio não contou nada. Quando, porém, quem pediu foi uma torcedora, Perácio amoleceu. Desembuchou as impressões de uma visita a um submarino.

• • •

11 "A senhorita, com certeza, já viu um submarino em cinema. Eu, até ir para Recife, cheguei a pensar que submarino era coisa de cinema e mais nada. Pois eu vi um submarino de carne e ôsso". A senhorita achou encantador aquilo de submarino de carne e ôsso. "Como o senhor é interessante". Perácio animou-se. "E a senhorita não imagina: eu entrei num submarino. O submarino, aí, mergulhou". "E quê aconteceu?" — perguntou a senhorita, cada vez mais interessada. O quê aconteceu? "Eu quase morri asquificiado". A senhorita ficou vermelha, como se tivesse ouvido uma palavra feia. Perácio não percebeu: continuou narrando as impressões da visita ao submarino. "Ah! a senhorita não pode imaginar o que é a gente sentir-se asquificiado". A senhorita não corou mais. Já se acostumara à pronúncia de Perácio.

• • •

12 Não há de ser um "asquificiado" que vá matar a admiração de uma torcedora por Perácio. A senhorita esqueceu-se do "asquificiado". Perácio, com "asquificiado" e tudo, ainda era interessante. E a senhorita disse isso a Perácio, em outras palavras. Perácio tinha um não sei que. Os americanos chamam o não sei que de it. Pois Perácio tinha it. Perácio compreendia muito bem que estava sendo elogiado. Nada há mais gostoso do que um elogio. Perácio deu para mexer com o busto, para escovar o chão com os sapatos de dupla sola. "Pois é, senhor Perácio, eu estou encantada em conhecê-lo. Eu fazia uma outra idéia dos jogadores de futeból". Perácio baixou a cabeça, passou o queixo pelo laço da gravata, uma, duas vêzes, sacudiu os braços. A senhorita repetiu: "Eu estou encantada". Perácio, aí, não se conteve mais: "A senhorita é uma principa".

Aos que vencem na vida... *



Mais alegria no Lar...

Recomendado como um dos melhores tônicos, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo desperta novas energias e aumenta o vigor do organismo. Para mulheres, homens e crianças, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo é um tônico poderoso, que reune Calcio, Fósforo, Peptona e Quina. Tome, antes das refeições, um cálice de Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

• Tomando o Vinho Reconstituinte SILVA ARAUJO





VINHO
Reconstituinte
SILVA ARAUJO
— vale saúde! *
Um produto





Celso Guimarães



o popular "astro" do radio e do cinema, gosta da vida em familia, dedicando muitas horas a praticar esportes com seu filho Celsinho. Celso Guimarães e seu filho tomam às refeições o Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

OS MÉDICOS ATESTAM...

Diz o Prof. Henrique Roxo: "Atesto que, há muitos anos, venho receitando o Vinho Reconstituinte Silva Araujo".

Aumente suas energias com o "Cálice da Saúde!"

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

A vida de Joe Louis

DISTINÇÕES RACIAIS NO EXÉRCITO



Joe Louis, pracinha



Buddy Baer foi um adversário difícil

CAPITULO XII

(Copyright de The New York Times Company e de Time, Inc.)

1 Muitas lutas houve que realizei sem estar bem disposto. No meu primeiro encontro com Arturo Godoy, em Nova Iorque, em 9 de fevereiro de 1940, sentia-me deveres desanimado.

Godoy tinha uma maneira especial de esquivar-se e não era sem dificuldade que eu conseguia atingi-lo, mas não foram apenas essas as causas do desenrolar que teve a luta. Atuei sem qualquer entusiasmo, naquela noite. E por isso êle resistiu os quinze "rounds". Pedi ao Sr. Roxborough, logo depois dêsse encontro, que me fizesse enfrentar Godoy outra vez. Em 20 de junho daquele ano, precisei de seis "rounds" para vencer a sua defensiva e pô-lo a nocaute no oitavo. Tive de fazer assim para varrer da minha mente a má impressão que me causara a primeira luta com êle.

Lutei em 1941 sete vêzes, em Nova Iorque, Filadélfia, Detroit, St. Louis e Washington. Voltei então a Nova Iorque para enfrentar Billy Conn.

Marva e eu começamos a desentender-nos. Perguntava-me quando eu mudaria de vida para tornar-me um verdadeiro marido. Depois que derrotei Conn era meu desejo repousar por algum tempo, mas Mike Jacobs insistiu em que eu lutasse com Lou Nova, e assim fiz. Botei-o a nocaute no sexto "round", em setembro de 1941.

BUDDY BAER DESCLASSIFICADO

Em minha luta em Washington, com Buddy Baer, naquele ano, êle me levou às cordas no primeiro "round". Sabia esmurrar. Dei-lhe três quedas no sexto "round". Baer reclamou que meu último sôco fôra desferido depois de soar o gongo. O seu "manager" permaneceu no ringue quando tocaram o gongo, para o sétimo "round". Desclassificaram Baer, em vista disso, e deixei o ringue vitorioso.

Budy Baer foi o único pugilista que me produziu um ferimento. Abriu-me o ôlho esquerdo com um direto, naquela noite. Nenhum outro "boxeur" me feriu daquela maneira, nem mesmo Schmeling.

Medi-me com Baer de novo em janeiro de 1942, no Madison Square Garden. A renda coube ao Socorro da Marinha.

Chappie Blackburn estava então sèriamente doente. O coração dêle já não resistia. Quando nos dirigimos para o ringue, eu lhe disse: "Você não precisará subir êstes degraus mais de uma vez esta noite, Chappie. Farei que esta luta seja curta".

O Sr. Wendell Wilkie fêz um discurso em que falou acêrca de eu estar arriscando a vida por meu país e o povo aplaudiu. Pus Baer a nocaute no primeiro round. Chappie não teve que subir aqueles degraus pela segunda vez, naquela noite.

2 Para efeito de convocação, eu me registara na Junta Local de Chicago, em 1940. Procurei obter a transferência para Nova Iorque, mas não o consegui.

O Sr. Walter White de Associação Nacional para o Progresso do Povo de Côr — que é um bom amigo — e a Sta. Roosevelt várias vêzes conversaram a respeito de me aproveitarem no Exército para levantar o moral das tropas. Falou-se que eu teria uma patente. Ofereceram-ma uma vez, e várias outras depois, mas eu não a aceitei.

Não queria nada de especial, meu desejo era ser apenas um pracinha.

Iniciei uma excursão de exibições nos acampamentos do Exército. Estive em seis ou sete acampamentos e lutei para os soldados.

Três dias depois da segunda luta com Buddy Baer, inscrevi-me como voluntário nas fôrças do Exército e fui aceito. Fui para Acampamento Upton, em Long Island, com uma porção de fotógrafos e repórteres.

Isso não me agradou. Queria ficar na obscuridade como qualquer outro soldado, mas o Serviço de Relações Públicas do Exército declarou que era interessante para a boa moral das tropas deixá-los escrever acêrca da minha entrada para as fôrças armadas. Perguntaram-me que arma eu escolheria para servir, se me fôsse permitido escolher. Decidi-me pela cavalaria porque tôda minha vida gostei de cavalos.

Em junho enviaram-me a Fort Riley, no Kansas, e lá recebi instrução básica como qualquer outro companheiro. Lá fiquei até agôsto, quando o Exército me enviou para uma excursão de exibição.

Passaram-se então, coisas que me magoaram. Como disse antes, eu jamais tomara conhecimento das questões raciais quando era rapaz, no Alabama. Nunca fui \ lugares onde êsse preconceito fizesse se sentir.



Foi o único a feri-lo sèriamente num dos olhos

NADA DE REPETIR OS ERROS DE JACK JOHNSON



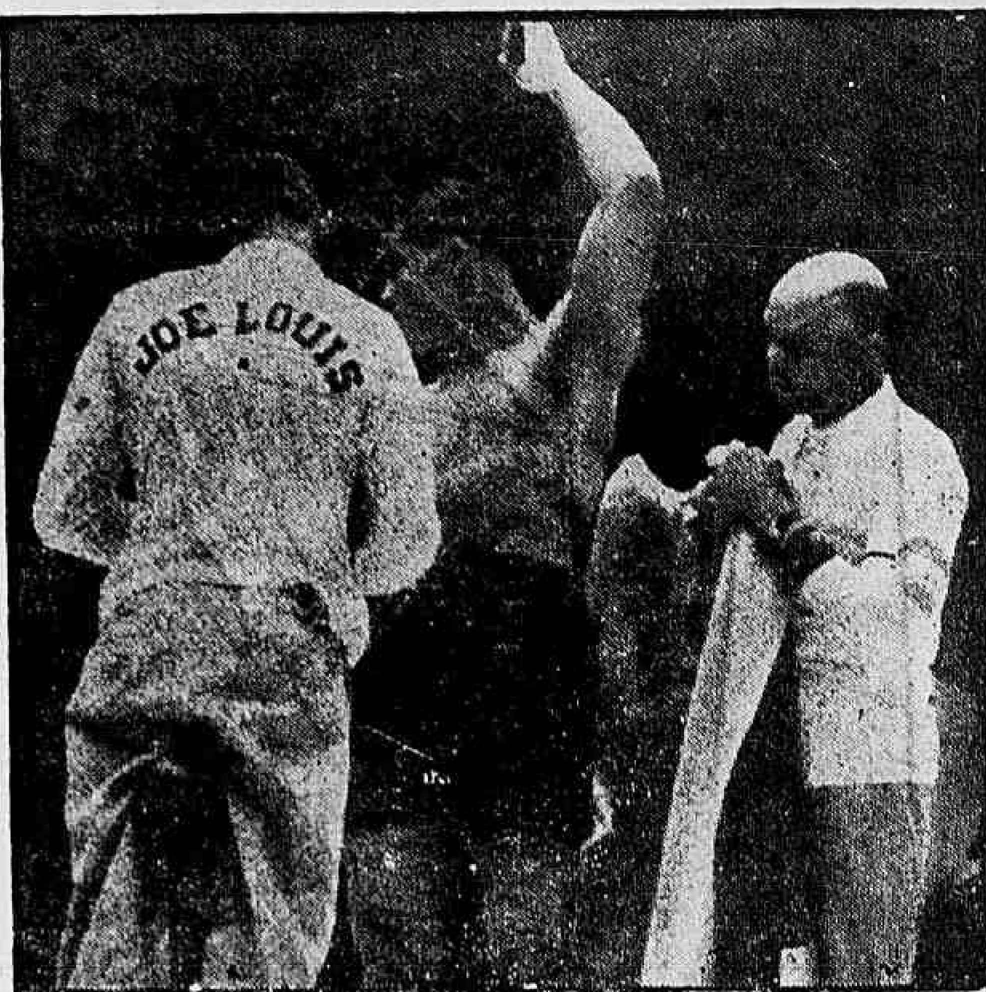
No exército conquistou as divisas de sargento

3 E através de tôdas as minhas lutas mantive-me alheio à questão porque o Sr. Roxborough me advertia acêrca dos erros de Jack Johnson e coisas semelhantes. No Exército, portei-me da mesma maneira, mas tendo em mente que eu era um americano lutando por meu país como qualquer pracinha. Acreditei que se eu lutava por uma causa e essa causa era a da liberdade para estabelecer direitos iguais entre os homens, eu devia esforçar-me por seu bom êxito.

Jack Robinson, o jogador "Dodgers", estava no meu alojamento em Fort Riley. Não podia integrar o time de basebol porque era negro. Falei com o oficial comandante a respeito disso e Jack foi convidado a jogar no time.

Eu não queria ser um oficial de patente, mas havia rapazes negros naquele campo que tinham cursos superiores, como Jack Robinson, e êles se viram recusados pela Escola de Treinamento de Oficiais apenas porque eram negros. Jamais ocupariam posições de comando.

O brigadeiro general Donald A. Robinson era o oficial comandante do Centro de Treinamento da Cavalaria em Forte Riley. Conversamos a respeito dessas coisas. Eu lhe disse que não estava disposto a ir a nenhum acampamento em que houvesse restrições aos negros ou falar ou exibir-me em acampamentos americanos onde predominassem preconceitos raciais.



O campeão e os seus segundos

Creio que o general Robinson censurou os oficiais. Seja como fôr, Jack Robinson e 70 outros rapazes negros ingressaram no Treinamento de Oficiais, e todos se graduaram no pôsto de tenente. Depois disto, veio uma ordem de Washington segundo a qual os negros podiam jogar em qualquer time de acampamento, mesmo na Georgia e Virginia.

INTIMADO A MUDAR DE LUGAR

Mas os meus aborrecimentos não terminaram aí. Certa vez, no Acampamento Sibert, no Alabama, fui a uma estação de ônibus telefonar para que um automóvel me viesse buscar. Sentei-me num banco da frente à espera, e logo um policia militar me disse que eu teria de ir sentar-me atrás — a parte reservada para os pretos. Disse êle: — "A parte de trás é para as pessoas de côr". Não o atendi.

Ray Robinson, o meio-pesado negro, estava comigo. O policial chamou um oficial e êles nos levaram ao oficial de dia, um capitão. Este me disse:

"Quando um policia militar lhe disser que faça alguma coisa, atenda-o, se não quiser sofrer as consequências".

Respondi: "Senhor, sou um soldado americano como qualquer outro. Não quero ser empurrado para trás apenas porque sou prêto".

O caso foi levado ao conhecimento do comandante geral. Não era por ordens suas que havia discriminações raciais no acampamento.

Disseram-me que esquecesse o caso, mas o gabinete do inspetor geral, em Washington, mandou um emissário ao Acampamento Silbert e, então, passou a vigorar uma ordem abolindo as restrições raciais nos ônibus em todos os acampamentos, do Exército.

PROCUREI EVITAR COMPLICAÇÕES

Eu não procurava desentendimentos nesses acampamentos. Quando eu me achava fora deles, obedecia ao regime do "Jim Crow", mas não considerava de acôrdo com o espírito americano fazê-lo valer no Exército, onde todos os soldados estavam lutando pela mesma causa.

No estrangeiro, vi-me envolvido em outro incidente dessa espécie. Fui promovido a sargento em 1943; viajei para as Aleutas, a Africa e Inglaterra com uma "troupe" de pugilistas — Jacke e Wilson, Bob Smith e Jim Edgar — depois de excursionarmos pelos acampamentos do Exército nos Estados Unidos.

Em Salisbury, Inglaterra, em março de 1944, procurei adquirir um ingresso num cinema. Disse-me a bilheteira que sentia muito, mas que o oficial comandante norte-americano daquela zona dera ordens para não permitir o ingresso de negros — sòmente de soldados brancos. Ela chamou o gerente do cinema e êste me reconheceu.

Disse-me que o oficial comandante que emitira a ordem lhe informara que o regime que mandara adotar era o mesmo usado nos Estados Unidos — os negros não podiam entrar nos cinemas de brancos. Ele me deu o nome do oficial comandante.



Escolheu a cavalaria, porque sempre gostou de andar a cavalo

Pacaembú

(Conclusão da 2.ª página)

PRELIMINAR: Aspirantes do Jabaquara 2 x Aspirantes do Juventus 1.

E. C. XV DE NOVEMBRO 0 x PORT. SANTISTA 0.
LOCAL: estádio do XV de Novembro de Piracicaba.
QUADROS:
XV DE NOVEMBRO: Ari; Elias e Idiarte; Cardoso — Armando e Adolfinho; De Maria — Sato — Antoninho — Gatão e Henrique.
PORTUGUESA SANTISTA: — Andu; Guilherme e Toninho; Olegário — Brandãozinho e Pavão; Moacir — Zinho — Paiva — Bota e Barbosinha.
JUIZ: Lee (inglês) — ótimo.
RENDA: Cr$ 23.645,00.
PRELIMINAR: Portuguesa Santista 3 x XV de Novembro 1.

S. PAULO F. C. 1 x NACIONAL A. C. 0.
LOCAL: Pacaembu.

QUADROS:
S. PAULO: Mário; Savério e Mauro; Bauer — Rui e Noronha; China — Friaça — Leônidas — Remo e Teixeirinha.
NACIONAL: Fábio; Dedão e Cruz; Damasceno — Riveti e Carlos; Marçal — Charuto — Jorginho — Flávio e Zequinha.
TENTO: Teixeirinha, aos 30 minutos da primeira fase.
JUIZ: Storey.
RENDA: Cr$ 59.494 cruzeiros.
PRELIMINAR: Aspirantes do São Paulo 5 a 2.

